

*MENSAGEIRO CANTANTE*



*Frassino Machado*



*Lisboa 2013*

## INTRODUÇÃO

*Esta antologia de canções e de baladas começou a ser organizada na passagem do presente Milénio – já lá vão doze anos a fio – e foi a concretização de um sonho vivido desde a infância.*

*A sequência de textos foi estruturada de forma cronológica e derivou espontaneamente da evolução experiencial e da localização geográfica da altura. Assim, ao longo da minha vida, estas canções foram compostas no seguimento de eventos socioculturais nos quais eu fui sujeito actuante, quer nascidas da necessidade de tornar estas experiências mais aliciantes e motivadoras quer surgindo como complemento e apoio de actividades didácticas ou pedagógicas ao longo do meu magistério como professor e educador.*

*Todos os textos são direccionados para o canto quer a solo ou, preferencialmente, destinadas a solo e coro, e foram compostos, com excepção de cerca de uma dezena deles pertencentes a outros autores, seleccionados para se enquadrarem no contexto desta obra literária e artística tendo obviamente música de minha autoria.*

*Como o nome sugere, na base de cada um dos textos, encontra-se implícita uma determinada mensagem, na qual a forma de canto visa dar uma força estética mais profunda e enriquecedora.*

*Algumas destas canções foram escritas e compostas, tendo em vista a sua inserção em festivais de juventude que, no passado, ajudei a organizar e a dinamizar.*

*Por outro lado quero referir que, durante vários anos, muitas destas canções foram interpretadas por um grupo de jovens da Escola onde leccionei a disciplina de História, denominado GRUPO BOA ESPERANÇA, que se apresentou a público no âmbito da “Expo 98”, tendo resultado dessa experiência a gravação do CD «El Rei Dom João II».*

*Não deixo de destacar, nesta primeira edição, o nome de dois companheiros de jornada que partilharam, desde os seus inícios, estas realizações. Trata-se do poeta Miguel Santos, mais conhecido por Cadavadas, e do insigne professor de filosofia e literatura que foi o Dr. Frei Adelino Pereira, meu mestre de escrita poética, a quem presto homenagem dedicando à sua memória este Mensageiro.*

*Francisco de Assis/Frassino Machado*

# VENCERÁS

*Letra : Luís Simão*

*Vencerás !  
Quando souberes pensar  
Que o sol, o mar  
E o mundo é teu.*

*Vencerás !  
Quando quiseres lutar  
Por um novo amor  
Se outro amor morreu.*

*Vencerás !  
Quando puderes cantar  
Para esquecer talvez  
Alguma dor.*

*E enquanto houver  
No teu olhar  
Brilho a anunciar  
Primavera em flor.  
Se souberes, enfim, viver  
De mãos dadas e em paz  
Vencerás, isso sim,  
Será vencer, caminhar  
Sem olhar pra trás !*

*Vencerás !  
Se quando fores já velho  
Não ficares a recordar  
Ao espelho,  
E estenderes antes a tua mão  
Aos que ainda vão  
Procurar vencer !*

*Terás, no fim da tua história,  
A melhor vitória,  
Podes crer !  
Vencerás !  
Vencerás !  
Vencerás !*

## SAUDADE

*Letra: Miguel Santos*

*Saudade !*

*Que nasceste a chorar ...*

*Na praia a cintilar ...*

*Que ficaste esperando*

*E foste navegando*

*Sobre as ondas do mar !*

*Quero fazer um barquito*

*Só para mim, pequenito,*

*Em que possa navegar.*

*Quero partir para longe*

*Quero viver como um monge*

*E sozinho recordar ...*

*Saudade !*

*Longo laço de amor ...*

*Esperança na dor ...*

*Dos que vivem distantes*

*E em terras de diamantes*

*Suspiram pelo lar !*

*Quero encontrar a saudade,*

*Sei que ela é a deidade*

*Desta terra lusitana.*

*Quero ir brincar para a areia*

*E encontrar essa sereia*

*Nas praias da Taprobana ...*

*E a saudade que eu queria:*

*Chegou !*

*E uma ânsia de voltar:*

*Começou !*

*E eu voltei mas a saudade*

*Ficou !*

*Saudade !*

*Saudade !*

*Saudade !*

## *MELODIA DAS PRIMAVERAS*

*Eu canto suavemente  
O amor do meu sentir  
Canção que toda a gente  
Adora em seu sorrir.  
Sol que brilha em melodia,  
Primavera que desfolha dia a dia,  
Juventude que sente palpitar  
O amor ! ...*

*Como é belo cantar,  
Como é belo sorrir,  
Como se sente a gente  
Contente e com valor  
De saber dar as mãos  
A quem precisa de amor !*

*Também as nossas terras  
As longas verdes campinas  
A brancura lá das serras  
E as ribeiras pequeninas.  
Amo ainda as andorinhas,  
Que são irmãs das mágoas minhas  
E me dizem como é doce  
O amar ! ...*

*Como é belo cantar,  
Como é belo sorrir,  
Como se sente a gente  
Contente e com valor  
De saber dar as mãos  
A quem precisa de amor !*

## *PRINTEMPS*

*Letra: Anónimo francés*

*O doux printemps d' autrefois,  
Vertes saisons, vous avez fui  
Pour toujours !  
Je ne vois plus le ciel bleu,  
Je n' entends plus  
Les chants joyeux des oiseaux !*

*En emportant mon bonheur,  
O douce mère, tu t' en es allée !*

*Et c' est en vain  
Que revient le Printemps !  
Oui, sans retour avec toi  
Le gai soleil, les jours riants,  
Sont partis.*

*Comme en mon coeur  
Tout est sombre et glacé!  
Tout est flétri  
Pour toujours !*

*O doux printemps d' autrefois,  
Vertes saisons, vous avez fui  
Pour toujours !  
Je ne vois plus le ciel bleu,  
Je n' entends plus  
Les chants joyeux des oiseaux !*

*Et c' est en vain  
Que revient le Printemps !  
Oui, sans retour avec toi  
Le gai soleil, les jours riants,  
Sont partis.*

*Comme en mon coeur  
Tout est sombre et glacé!  
Tout est flétri, pour toujours,  
Pour toujours !*

*ALMA MINHA GENTIL*

*Letra: Luís de Camões*

*Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no céu eternamente  
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo onde subiste  
Memória desta vida se consente,  
Não te esqueças daquele amor ardente  
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te  
Alguma coisa a dor que me ficou  
Da mágoa sem remédio de perder-te.*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te  
Quão cedo de meus olhos te levou ! ...*

## CANÇÃO

*Letra: Luís de Camões*

*Quererdes-me vós  
Quanto vos eu quero  
Porque o tormento fero  
De vosso apartamento  
Não vos dará tal pena  
Como a que me condena.*

*Que mais sentirei  
Vosso sentimento  
Qu' o que a minha alma sente.  
Morra eu, senhora,  
E vós ficai contente !*

*Tu, canção,  
Estarás agora acompanhando  
Por estes campos  
Estas claras águas,  
E por mim ficarás  
Com choro suspirando:  
Porque ao mundo dizendo  
Tantas mágoas  
Como uma larga história  
Minhas lágrimas  
Fiquem por memória.*

## *ESPERANÇA*

*Nós vamos sempre a esperar  
Que o sol de cada manhã  
Nos traga uma nova luz  
De amor, de união, de força  
Para lutar,  
Para vencer  
E para amar !*

*Sempre que eu digo não  
Ao espinho que quer abrir  
Em meu redor,  
Sinto bem que o meu sorrir  
Não aflora a meus lábios  
O mesmo ardor ...*

*Nós vamos sempre a esperar  
Que o sol de cada manhã  
Nos traga uma nova luz  
De amor, de união, de força  
Para lutar,  
Para vencer  
E para amar !*

*Em cada face da vida  
Há nova face de amor  
Em fusão,  
Em cada sorrir que nasce  
Há mais uma nova esperança  
No coração ...*

*Nós vamos sempre a esperar  
Que o sol de cada manhã  
Nos traga uma nova luz  
De amor, de união, de força  
Para lutar,  
Para vencer  
E para amar !*

*YOU ASKED ME*

*You asked me if I want to play  
But you don't see a big bad day ...*

*The horizon is gray  
Like the world along  
And in streets away  
Walked people do ...  
Let me, mi friend, myself enjoying  
To sing the songs while it's pouring.*

*I want this my song  
Flying hearts above  
It's a good play too :  
The playing of the love !*

*You asked me if I need the air  
But you behold my happy face here.*

*The horizon is gray  
Like the world along  
And in streets away  
Walked people do ...  
Let me, mi friend, myself enjoying  
To sing the songs while it's pouring.*

*I want this my song  
Flying hearts above  
It's a good play too :  
The playing of the love !*

## *COR AZUL*

*O azul, aquele azul do mar que eu amo,  
o azul, aquele azul do céu que adoro.  
Quero que seja esta a minha cor,  
tingindo de beleza o meu amor:*

*E então azul será o meu caminho  
e então azul será o meu sorrir,  
o meu cantar terá um tom azul  
e o meu olhar será também azul !*

*Contente ficarei depois  
por ter em mim  
a cor do mar que eu amo,  
por ter em mim  
a cor do céu que adoro...*

*O azul, aquele azul do mar que amas,  
o azul, aquele azul do céu que adoras.  
Queres que seja esta a tua cor,  
tingindo de beleza o teu amor?*

*E então azul será o teu caminho  
e então azul será o teu sorrir,  
o teu cantar terá um tom azul  
e o teu olhar será também azul !*

*Contente ficarás depois  
por teres em ti  
a cor do mar que amas,  
por teres em ti  
a cor do céu que adoras...*

*O azul, aquele azul do mar que amamos,  
o azul, aquele azul do céu que adoramos.  
Queremos que seja esta a nossa cor,  
tingindo de beleza o nosso amor:*

*E então azul será nosso caminho  
e então azul será nosso sorrir,  
nosso cantar terá um tom azul  
e o nosso olhar será também azul !*

*Será para sempre azul!*

## VERDE

*Árvores,  
Campos  
E frutos ' stão verdes  
E verde é a esperança  
Que ponho no homem !*

*Por caminhos que vão dar a nada  
Calando-me deixando falar o coração:  
Vivo na vida só, só do nada,  
Vivo na vida a viver duma ilusão.*

*Árvores,  
Campos  
E frutos ' stão verdes  
E verde é a esperança  
Que ponho no homem !*

*Com mãos de quem escreve poemas  
Risco em minha alma a vida da esperança:  
De que o homem será feliz, pobre de pobre,  
Sem ter qualquer herança.*

*Árvores,  
Campos  
E frutos ' stão verdes  
E verde é a esperança  
Que ponho no homem !*

*Nas guerras onde homens entrarem  
Haverá balas a esvoaçar pelo ar:  
Feitas de pombas belas e brancas  
Levando mensagens para o homem amar...*

*Árvores,  
Campos  
E frutos ' stão verdes  
E verde é a esperança  
Que ponho no homem !*

*OS CAMINHOS POR ONDE EU VOU*

*Os caminhos por onde eu vou  
Levam-me a um mundo diferente  
Onde não existe mal,  
Onde não existe gente.  
Os caminhos por onde eu vou  
Estão cobertos de flores  
Que ao serem por mim pisadas  
Brotam essências de amores.*

*Eu vou alegre e feliz  
Porque levo em minhas mãos  
Sementes brancas de paz  
Para dar a meus irmãos !*

*Os caminhos por onde eu vou  
São caminhos de alegria  
Onde a noite não existe  
Onde há sol e é sempre dia.  
Os caminhos por onde eu vou  
São sempre de primavera  
Direitas às nuvens brancas  
Sobem as folhas da hera.*

*Eu vou alegre e feliz  
Porque levo em minhas mãos  
Sementes brancas de paz  
Para dar a meus irmãos !*

*No arvoredo cantam aves  
Belas canções de ilusão  
Saem flores sem raízes  
Do meu simples coração.  
Os caminhos por onde eu vou  
Trilham as sendas do amor  
Nos lábios levo o sorrir  
E na alma o calor ! ...*

*Eu vou alegre e feliz...*

*QUANDO AS AVES VOLTAM*

*Quando as aves voltam  
A alegria volta  
Volta a Primavera  
E tudo sorri.  
Quando tu sorris  
A vida sorri  
Sorrir e amar  
Depende de ti !*

*Faz uma canção, compõe um poema,  
Vamos divertir a gente tristonha,  
Amor e alegria é o nosso lema  
Tristeza não passa de uma vã peçonha.*

*Quando as aves voltam  
A alegria volta  
Volta a Primavera  
E tudo sorri.  
Quando tu sorris  
A vida sorri  
Sorrir e amar  
Depende de ti !*

*De mãos enlaçadas, pelo mundo além,  
Iremos levar aos homens amor,  
A nossa mensagem é de paz e bem  
Do verde da esperança levamos a cor.*

*Quando as aves voltam  
A alegria volta  
Volta a Primavera  
E tudo sorri.  
Quando tu sorris  
A vida sorri  
Sorrir e amar  
Depende de ti !*

*MENSAGEM*

*O vento batia  
Bramia, chiava  
Nas rochas do mar:  
E o homem coitado  
Sofria calado  
Sem ter quem amar!  
    Pelos caminhos da vida  
    Vamos trilhando a certeza  
    De um amor que há-de chegar.  
    Como árvore florida  
    Sonhamos sempre a beleza  
    Dos frutos que hão-de brotar.*

*Mas para muita esperança  
Há muita desilusão:  
Se uns vivem dias calmos,  
Feitos do mar em bonança,  
Outros em noites geladas  
Têm morto o coração.*

*O vento batia  
Bramia, chiava  
Nas rochas do mar:  
E o homem coitado  
Sofria calado  
Sem ter quem amar!  
    Para ti irmão infeliz  
    Que vives só sem ninguém  
    O meu abraço de amor,  
    E esta canção eu quis  
    Que fosse p' ra ti também  
    Um alento e um calor.*

*Mas para muita esperança  
Há muita desilusão:  
Se uns vivem dias calmos,  
Feitos do mar em bonança,  
Outros em noites geladas  
Têm morto o coração.*

*O vento batia  
Bramia, chiava  
Nas rochas do mar:  
E o homem coitado     (E o homem já crente  
Sofria calado             Sorria contente  
Sem ter quem amar!     Por ter quem amar !)*

## MINHA TERRA

*Ó minha terra, meu berço lindo  
Aconchegado por detrás dos montes,  
Tens a beleza dum céu infindo  
E a frescura de mil fontes!*

*Quando de ti me separei  
Aldeia do meu carinho  
Saudoso e triste fiquei  
Como ave longe do ninho.*

*Ó minha terra, meu berço lindo  
Aconchegado por detrás dos montes,  
Tens a beleza dum céu infindo  
E a frescura de mil fontes!*

*Casas brancas fumegando  
Sombra de montes copados  
Ribeiros cantarolando  
E campos esverdeados.*

*Ó minha terra, meu berço lindo  
Aconchegado por detrás dos montes,  
Tens a beleza dum céu infindo  
E a frescura de mil fontes!*

*Serás sempre para mim  
O canteiro mais querido  
Deste sublime jardim  
Por Deus tão bem concebido.*

*Ó minha terra, meu berço lindo  
Aconchegado por detrás dos montes,  
Tens a beleza dum céu infindo  
E a frescura de mil fontes!*

*C A M Õ E S*

*De espada na mão  
Seguiste lutando  
Como bom guerreiro  
De orgulho leal.*

*De pena na mão  
Seguiste cantando  
Os feitos grandiosos  
Do teu Portugal.*

*Camões, ó eterno luso  
Caído em desuso  
Por esse país,  
Não há aí quem chegue  
Nem nunca consegue  
À tua raiz !*

*Tuas rimas de oiro  
Souberam levar  
A todos os homens  
Mensagens de amor.*

*Tuas rimas de oiro  
Vão continuar  
A ser ainda hoje  
O que há de melhor.*

*Camões, ó eterno luso  
Caído em desuso  
Por esse país,  
Não há aí quem chegue  
Nem nunca consegue  
À tua raiz !*

*SE FOSSES COMO O SOL*

*Se fosses como o sol  
Que cada dia vem  
Trazer luz, trazer calor,  
Acordar toda a terra  
Lá do alto da serra  
Com todo o seu fulgor.*

*Então, todo o mundo  
Te havia de amar  
Todo mundo te iria chamar  
Para contigo cantar  
Para contigo sorrir  
Para contigo dizer  
Como é belo viver !*

*Se fosses como o sol  
Que nunca diz que não  
Pois jamais cansa de vir,  
Nem mesmo na invernia  
Que a lua fugidia  
Não mostra o seu sorrir.*

*Então, todo o mundo  
Te havia de amar  
Todo mundo te iria chamar  
Para contigo cantar  
Para contigo sorrir  
Para contigo dizer  
Como é belo viver !*

*ESTRELA DA MANHÃ*

*Tu foste aquela mão  
Que me guiou  
Na hora da incerteza,  
Tu foste aquela mão  
Que me apontou  
A fonte da beleza.*

*Vem,  
Estrela do novo dia,  
Amparo do meu carinho, vem !  
Vem, vem, vem,  
Que eu espero por ti  
Como quem suspira  
Pela Primavera !*

*Tu foste aquele olhar  
Que me sorriu  
Com alma de bonança,  
Tu foste aquele olhar  
Que me cobriu  
O manto da esperança.*

*Vem,  
Estrela do novo dia,  
Amparo do meu carinho, vem !  
Vem, vem, vem,  
Que eu espero por ti  
Como quem suspira  
Pela Primavera !*

*PARTIREMOS OS DOIS*

*La..., lá..., lá...*

*Vem junto de mim  
E diz-me que sim  
Que queres amar  
E traz no teu rosto  
O ar bem disposto  
De quem se quer dar.*

*Os dois  
Partiremos depois  
Felizes, pela estrada da vida.  
Os dois  
Partiremos depois  
Mãos dadas,  
Em manhã de paz erguida!*

*Lá..., lá..., lá...*

*O sol vai nascer  
P' ra nos aquecer  
E o dia começa,  
Se tens coração  
Não digas que não  
E vem, vem depressa.*

*Os dois  
Partiremos depois  
Felizes, pela estrada da vida.  
Os dois  
Partiremos depois  
Mãos dadas,  
Em manhã de paz erguida!*

## *M ã E*

*É bom recordar  
Às vezes sozinho  
Teus beijos tão doces,  
Tão doces, tão ternos,  
Não há quem espalhe  
No mundo carinho  
Como os lábios santos,  
Teus lábios maternos.*

*Mãe, só tu tens coração  
Para amar como ninguém.  
Mãe, só tu és o amparo  
Na ausência do bem.  
Há no teu olhar  
O azul do céu,  
O verde do mar,  
Há no teu sorrir  
O encanto das rosas  
Que estão a florir!*

*És a canção mais fina,  
Mais querida,  
Que o Deus do Amor  
Nos soube cantar.  
Sem ti não havia  
Esperança na vida,  
Contigo apetece  
Viver e amar.*

*Mãe, só tu tens coração  
Para amar como ninguém.  
Mãe, só tu és o amparo  
Na ausência do bem.  
Há no teu olhar  
O azul do céu,  
O verde do mar,  
Há no teu sorrir  
O encanto das rosas  
Que estão a florir!*

*BALADA DE SÃO FRANCISCO*

*Amanhã*

*O irmão-sol vai de novo nascer,  
A irmã-água vai de novo correr,  
O irmão-fogo uma vez mais vai arder.*

*E cada homem teu irmão  
Continua a sofrer,  
Esperando por ti  
Num abraço de paz,  
Numa palavra de amor.*

*São Francisco!*

*São Francisco!*

*Irmão de tudo*

*Quanto Deus nos deu:  
Da pedra da montanha,  
Do espinho e da flor,  
Da avezinha do céu,  
Do frio e do calor.*

*São Francisco!*

*São Francisco!*

*Amanhã*

*A irmã-lua vai de novo voltar,  
A irmã-estrela vai de novo brilhar,  
A irmã-noite uma vez mais vai reinar!*

*E cada homem teu irmão  
Continua a sofrer,  
Esperando por ti  
Num abraço de paz,  
Numa palavra de amor.*

*São Francisco!*

*São Francisco!*

*Irmão de tudo*

*Quanto Deus nos deu:  
Da pedra da montanha,  
Do espinho e da flor,  
Da avezinha do céu,  
Do frio e do calor.*

*São Francisco!*

*São Francisco!*

## PÃO

*Pão*

*Eu não te peço mais,  
Ó mundo,  
Que um pouco de pão  
Para comer.*

*Manda calar  
Os tiros que eu oiço,  
Que metem medo e matam,  
Tem pena de nós  
Que temos fome  
E só nos resta morrer!*

*Vós,  
Que gostais de viver e gozar,  
Não nos deixeis morrer assim  
Como se não fôssemos mais  
Que simples animais.*

*Mundo,  
Tem coração,  
Dá-nos um pouco de pão  
Somente p' ra viver ...*

*Pão*

*Eu não te peço mais,  
Ó mundo,  
Que um pouco de pão  
Para comer.*

*Manda calar  
Os tiros que eu oiço,  
Que metem medo e matam,  
Tem pena de nós  
Que temos fome  
E só nos resta morrer!*

*BALADA DO MAR*

*Letra: Orlando de Setúbal*

*O meu cantar  
Perdeu-se diluído  
Vibra em cada ser  
Escondido  
No mistério singular  
De cada nova esperança.  
Mais tarde hei-de surgir  
A chilrear  
Num riso de criança.*

*Lá longe  
Onde o leve marulhar  
Trémulo se levanta,  
Ai de mim,  
A voz do mar sou eu  
Vibrando na garganta ...*

*E ao abrir duma flor  
Ao rasgar duma estrela  
Em cada ave perdida  
Que corta breve o céu  
A minha alma estremece.*

*O novo ser que aparece  
É sempre irmão do meu!*

*O novo ser que aparece  
É sempre irmão do meu !*

## LARGADA

*Letra: Orlando de Setúbal*

*P' ra trás!*

*Ordeno a retirada,  
Assassinos da paz !*

*P' ra trás,  
Vá, recuar  
Cobardes pensamentos,  
Escondidos no porão da nau.  
Aqui não há lugar p'ra ficar,  
A minha alma não tem sempre  
Quartos para alugar.*

*P' ra trás.  
Eu não quero credores  
De imposição.  
P' ra trás, abusadores  
Que quereis engelhar  
O coração da gente.*

*A Nau vai partir!*

*Lar ga aaa a a da!  
Aba la aaa a a da!*

*Tirem as amarras  
E fiquem p'ra trás.  
Eu quero gritar,  
Eu quero gritar  
Como qualquer rapaz!  
Tirem as amarras  
E fiquem p'ra trás.  
Eu quero gritar,  
Eu quero gritar  
Até não ser capaz!*

*Lar ga aaa a a da!  
Aba la aaa a a da!*

*ADEUS SÓ*

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra ,  
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

*Anda-me ao longe  
A morrer o coração  
Com quantos partiram  
E ficam e vão.*

*Lembrança que dói  
De quem se partiu ...  
- Quem morreu? Quem foi ?  
- Quem ouviu ? Quem viu ?  
O barco lá vai,  
Quantos voltarão ...*

*Lá vai o meu sonho  
Sem mim no porão.  
Lá vai o meu sonho  
Sem mim no porão!*

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra ,  
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

*Fora ' inda mais longa  
Ao longe a lonjura,  
Mais longe o meu sonho  
Partira à procura.*

*Lembrança que dói  
De quem se partiu ...  
- Quem morreu? Quem foi ?  
- Quem ouviu ? Quem viu ?  
O barco lá vai,  
Quantos voltarão ...*

*Lá vai o meu sonho  
Sem mim no porão.  
Lá vai o meu sonho  
Sem mim no porão!*

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra,  
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

*NAU FUTURA*

*Meu Portugal  
De gente vigilante  
De olhos alerta  
À descoberta  
Do teu instante.  
Meu Portugal,  
De frente para o mar,  
A Nau Futura  
Já trás povo novo  
Em seu olhar rasgado !*

<i>Moços de brio Ao desafio Com o passado, Ando com eles Canto na rua Vivo apressado. Vou à procura Da aventura Com os meus pobres De braço dado.</i>	<i>Neles confio O ânsia é grande O grito é puro. O gesto é raro, Meu Portugal, Ao p´rigo afeito, Rosto inseguro E sorridente Risca o futuro Que o mar é´ estreito.</i>
---	--

*Meu Portugal  
De gente vigilante  
De olhos alerta  
À descoberta  
Do teu instante.  
Meu Portugal,  
De frente para o mar,  
A Nau Futura  
Já trás povo novo  
Em seu olhar rasgado !*

*LARMES D' AUTOMNE*

*Tombe de la pluie,  
Tombe sur la terre,  
Tout le ciel est gris  
Et gris c' est la guerre !*

*Oh douce saison  
Qui fanes les fleurs,  
Porte, nous voulons,  
La paix à nos coeurs !*

*Tombent les fleurs, tombent,  
Comme une chanson d' amour!  
Tombent les feuilles, tombent,  
Comme une chanson d' amour!*

*L' Automne viens triste  
En pâle symphonie,  
Mais seulement existe  
Une chanson jolie.*

*Oh douce saison  
Qui fanes les fleurs,  
Porte, nous voulons,  
La paix à nos coeurs !*

*Tombent les fleurs, tombent,  
Comme une chanson d' amour!  
Tombent les feuilles, tombent,  
Comme une chanson d' amour!*

## CANÇÃO DO MAR

*De cá, para lá,  
De lá, para cá.  
Suando e pescando  
O peixe da vida  
Que a onda lhes dá.  
Na praia deserta  
Eu fico a orar  
Por todos os homens  
Que vivem no mar.*

*O mar,  
Só o mar a bater,  
Só o mar,  
Eu gosto do mar,  
Eu gosto do mar.  
E preso nas ondas  
Olhando, olhando,  
O branco da espuma  
Sonhando, sonhando!*

*De cá, para lá,  
De lá, para cá.  
Remando e lançando  
As redes na água  
Que tudo lhes dá.  
Quando a noite chega  
E eu vou voltar  
Recordo 'inda os homens  
Que vão para o mar.*

*O mar,  
Só o mar a bater,  
Só o mar,  
Eu gosto do mar,  
Eu gosto do mar.  
E preso nas ondas  
Olhando, olhando,  
O branco da espuma  
Sonhando, sonhando!*

## APRENDE A SONHAR

*Não fiques triste  
Se teus sonhos tombaram  
E vives na amargura  
De quem não tem amor.  
Não fiques triste  
Se os anos que passaram  
Apenas te deixaram  
Desilusão e dor.  
Ah ! Ah ! Ah !  
Aprende a sonhar !  
Aprende a sonhar !  
Olha que na Primavera  
Até das pedras nascem cristais  
E as andorinhas que foram  
Voltam de novo aos seus beirais.*

*Não fiques triste  
Se teus sonhos tombaram  
E vives na amargura  
De quem não tem amor.  
Não fiques triste  
Se os anos que passaram  
Apenas te deixaram  
Desilusão e dor.  
Ah ! Ah ! Ah !  
Aprende a sonhar !  
Aprende a sonhar !  
Já outros homens nasceram  
Iguais a ti pelo mundo além  
E os sonhos que eles alimentam  
Hão-de ruir como os teus também.*

*Não fiques triste  
Se teus sonhos tombaram  
E vives na amargura  
De quem não tem amor.  
Não fiques triste  
Se os anos que passaram  
Apenas te deixaram  
Desilusão e dor.  
Ah ! Ah ! Ah !  
Aprende a sonhar !  
Aprende a sonhar !*

## CIGANOS

*Letra: Miguel Santos*

*Ciganos*  
*Ei-los em bandos*  
*A caminhar,*  
*Ciganos*  
*Barcos sem rumo*  
*No alto mar.*  
*Rostos escuros*  
*Lábios risonhos*  
*Cabeças loucas*  
*De estranhos sonhos!*

*Ciganos*  
*Almas errantes*  
*Pés vagabundos,*  
*Ciganos*  
*Vão à procura*  
*De novos mundos.*  
*Rostos escuros*  
*Lábios risonhos*  
*Cabeças loucas*  
*De estranhos sonhos!*

*Ciganos*  
*Irmãos da lua*  
*Quando ao relento,*  
*Ciganos*  
*Penas levadas*  
*P' la mão do vento.*  
*Rostos escuros*  
*Lábios risonhos*  
*Cabeças loucas*  
*De estranhos sonhos!*

## AGUARELA

*Letra: Miguel Santos*

*No parque sombrio  
O canto do cisne  
Chama por nós,  
Nos bancos desertos  
Já lá se sentaram  
Os nossos avós.*

*Só no silêncio das plantas  
Volta de novo a flor  
E nossos sonhos de poeta  
São pétalas murchas,  
No jardim do amor,  
Que nunca mais voltam,  
Que nunca mais voltam!  
Que nunca mais voltam,  
Que nunca mais voltam!*

*Vieste afagar-me com mãos de sorriso  
Querias beijar os meus olhos cansados,  
Só dentro do sonho não há paraíso  
A vida não corre nos lagos parados.  
E tudo mudou, e tudo mudou ...*

*Vês os mendigos que estendem  
Seus dedos ossudos  
À caridade de alguém ...  
Nunca mais voltou, nunca mais voltou ...  
Aquele velho artista  
De olhos serenos e mudos  
Pintando um rosto de mãe.*

*Só no silêncio das plantas  
Volta de novo a flor  
E nossos sonhos de poeta  
São pétalas murchas,  
No jardim do amor,  
Que nunca mais voltam,  
Que nunca mais voltam!  
Que nunca mais voltam,  
Que nunca mais voltam!*

*ROSALIE*

*Rosalie, Rasalie,  
Adieu ma belle amie!  
Rosalie, Rosalie,  
Adieu ma belle amie!*

*Un beau jour tu es partie  
Pour l' inconnu de ce monde  
Comme les yeux des oiseaux  
Vers les pays du soleil ...  
Moi, je suis resté tout seul,  
Au jardin de notre enfance,  
Écoutant le chant des rêves  
Au profond de mon oreille.*

*Rosalie, Rasalie,  
Adieu ma belle amie!  
Rosalie, Rosalie,  
Adieu ma belle amie!*

*Rosalie, je sais déjà  
Que tu ne viendras jamais  
Visiter les beaux pay sages  
De notre terre-noel .  
Tu es morte, o Rosalie,  
Comme une rose en Automne  
C' est pourquoi, ma chère amie,  
Moi, toujours, je te rappelle.*

*Rosalie, Rasalie,  
Adieu ma belle amie!  
Rosalie, Rosalie,  
Adieu ma belle amie!*

*FILOSOFIA DA VIDA*

*Letra: Miguel Santos*

*Praia  
Areia e mar  
Mar paraíso das algas  
Algas primavera dos peixes sem esperança  
Esperança contra-senso daqueles que fazem a guerra  
Guerra passatempo sem graça dos homens que brincam à morte  
Morte descanso merecido das crianças que passaram a vida a brincar.*

*Filosofia da vida  
Palavras soltas ao vento  
Filosofia dos homens  
Dos homens sem pensamento!*

*Saudade pensamento longínquo de alguém que um dia deixou o amor  
Amor pôr do sol duma tarde de Outono romântico e triste  
Triste a criança pobre que sonhou ser rica  
Rica a menina formada sem livros  
Livros saber do silêncio  
Silêncio e sombra  
Sou eu.*

*Filosofia da vida  
Palavras soltas ao vento  
Filosofia dos homens  
Dos homens sem pensamento!*

*MEN NEVER KNOW WHAT' S LOVE*

*Sure you know  
Butterfly loves the light,  
Sure you know  
All bats love the night.*

*But men  
Never know  
What' s love !*

*Sure you know  
All bees love the flowers,  
Sure you know  
The lions love power.*

*But men  
Never know  
What' s love !*

*They are chameleons,  
Oh, yes, chameleons,  
They change ideias  
As it does its colours.*

*But men  
Never know  
What' s love !*

*DO OUTRO LADO DA RUA*

*Letra: Miguel Santos*

*Do outro lado da rua  
Há pedras soltas há gritos,  
Há rios de sangue escuro  
Há longos braços aflitos.  
E nós do lado de cá,  
No parapeito da sorte,  
Sentamo-nos num sofá  
E contemplamos a morte.*

*A morte dos outros  
Que nos são estranhos,  
Ovelhas inúteis  
De pobres rebanhos !*

*Do outro lado da rua  
Há casas desmoronadas,  
Há balas assobiando  
Há caras atormentadas.  
E nós do lado de cá,  
No parapeito da sorte,  
Sentamo-nos num sofá  
E contemplamos a morte.*

*A morte dos outros  
Que nos são estranhos,  
Ovelhas inúteis  
De pobres rebanhos!*

## *ÁGUIAS VERMELHAS*

*Voar, voar, sempre mais alto  
Águias vermelhas e orgulhosas,  
Levais na frente de junto a nós  
A força que vence !*

*Já sol brilha na luz de cada rosto  
E a esperança a palpitar em cada peito,  
As águias são assim em toda a luta  
Por isso este horizonte lhes é ' estreito.*

*Voar, voar, sempre mais alto  
Águias vermelhas e orgulhosas,  
Levais na frente de junto a nós  
A força que vence !*

*Se acaso vossa estrela fulgurante  
Se ofusca, na verdade de ganhar,  
Erguei vosso calor sempre mais alto  
Que a glória de vencer há de voltar.*

*Voar, voar, sempre mais alto  
Águias vermelhas e orgulhosas,  
Levais na frente de junto a nós  
A força que vence !*

## CANÇÃO DO MOINHO

*Como um moinho de vento  
Está triste o coração,  
Como o vento do moinho  
Está livre o coração.*

*Como um coração  
O vento livre  
E o moinho triste.  
Todas as pedras da serra  
Foram rodadas no tempo  
Pelo moinho de vento.  
Moeram o trigo e ficaram  
Com a forma desfeita  
Do coração que trago!*

*Como um moinho de vento  
Está triste o meu amor,  
Como o vento do moinho  
Está livre o meu amor.*

*Como um coração  
O vento livre  
E o moinho triste.  
Todas as pedras da serra  
Foram rodadas no tempo  
Pelo moinho de vento.  
Moeram o trigo e ficaram  
Com a forma desfeita  
Do coração que trago!*

*Como um moinho de vento  
Está triste o meu irmão,  
Como o vento do moinho  
Está livre a minha mão.*

*Como um coração  
O vento livre  
E o moinho triste.  
Todas as pedras da serra  
Foram rodadas no tempo  
Pelo moinho de vento.  
Moeram o trigo e ficaram  
Com a forma desfeita  
Do coração que trago!*

## MA CHANSON

*Dans la nuit  
Un silence  
Dans le ciel  
La presence  
Des étoiles  
Qui ne meurent  
Plus jamais.*

*Dans le quai  
Les adieux  
Des ces mains  
Amoureux  
Des personnes  
Au départ  
Des chéris.*

*Dans la mer  
Des bateaux  
Qui s' en vont  
Sur les eaux  
À chercher  
D' autres terres  
Je le sais.*

*Dans l' adieu  
La pensée  
Du futur  
Du passé  
Créateur  
Des merveilles  
Dans la vie.*

*Ma chanson  
C' est comme les étoiles  
C' est comme les bateaux  
C' est comme le silence  
Et la nuit.  
Ma chanson  
C'est la vie des hommes  
Les rêves des enfants  
C' est le battre des coeurs  
Inconnus ...*

*Ma chanson, oh, oh, oh,  
Ma chanson, oh, oh, oh,  
C' est le monde qui sorit,  
C' est le monde qui sorit !  
Ma chanson, oh, oh, oh,  
Ma chanson, oh, oh, oh,  
C' est pour toi, mon ami.  
C' est pour toi, mon ami !*

## *AMANHÃ PODES VOLTAR*

*Disseste-me um dia  
Que ias partir  
Cansado da vida  
Do teu existir.  
    Como peregrino  
    Como vagabundo  
    Seguiste o destino  
    Buscando outro mundo.*

*Um mundo melhor !  
Um mundo melhor !*

*Amanhã podes voltar  
Mas traz o sol no teu olhar,  
Mostra aos homens, se és capaz,  
Como é possível existir paz !*

*Foste a caravela  
Que se fez ao mar  
Cansada das águas  
Do mesmo lugar.  
    Como peregrino  
    Como vagabundo  
    Seguiste o destino  
    Buscando outro mundo.*

*Um mundo melhor !  
Um mundo melhor !*

*Amanhã podes voltar  
Mas traz o sol no teu olhar,  
Mostra aos homens, se és capaz,  
Como é possível existir paz !*

*BALADA DAS ROSAS*

*Não me tragam rosas  
Nem cravos na mão  
Só quero o meu sonho  
Que está na prisão!*

*Levem-lhe segredos  
Perguntem por mim  
( não façam enredos )  
Tenho os olhos cegos  
De chorar por mim ...*

*Onde foi que eu estive ?  
Quem me trouxe aqui ?  
E quem é que vive  
Onde eu já vivi ?*

*Não me tragam rosas  
Nem cravos na mão  
Só quero o meu sonho  
Que está na prisão!*

*Tiraram-me tudo  
( a mim me tiraram )  
Já me não encontro  
Porque me levaram ?  
Sonhara-me o sonho  
Lembrara-me enfim  
Trouxeram-me novas  
Da alma de mim ...*

*Onde foi que eu estive ?  
Quem me trouxe aqui ?  
E quem é que vive  
Onde eu já vivi ?*

*Não me tragam rosas  
Nem cravos na mão  
Só quero o meu sonho  
Que está na prisão!*

## *NÃO CHORES*

*Letra: Miguel Santos*

*Não chores! Não chores!  
Haverá sempre um espaço de luar  
A soluçar tua dor dentro de mim.  
Foi preciso que se desse:  
Nem eu seria eu, nem tu serias tu  
Plenamente.  
Não chores, não chores!*

*O sol há-de vir outra vez  
Riscar de azul o teu cabelo.  
O vento há-de voltar a cantar  
Uma nova melodia talvez mais bela!*

*Se não for esta  
Há-de ser outra avezinha  
A cantar à tua frente ao fim da tarde.  
Só os teus filhos  
Não serão meus inteiramente:  
Sê-lo-ão em ti, deixa lá.  
Não chores, não chores !*

*O sol há-de vir outra vez  
Riscar de azul o teu cabelo.  
O vento há-de voltar a cantar  
Uma nova melodia talvez mais bela!*

*Quem sabe, se não fora a nossa dor  
Acabaria esta saudade.  
E fora mais pequeno  
O nosso grande amor.  
Deixa lá, não chores. Não chores!*

*O sol há-de vir outra vez  
Riscar de azul o teu cabelo.  
O vento há-de voltar a cantar  
Uma nova melodia talvez mais bela!*

## VAMOS CONVIDAR OS RICOS

*Letra: Miguel Santos*

*Vamos convidar os ricos  
A deixar palácios e manjares  
A vestir andrajos populares  
E ficar no passeio da cidade  
A estender sem nojo  
A mão à caridade ...*

*Vamos convidar os ricos  
Vamos todos para a rua  
Mendigar por um só dia.  
Vamos provar das migalhas  
Que os pobres agradecem  
A sorrir com alegria!*

*Vamos convidar os ricos  
A viver mais perto da pobreza  
A dormir no chão, na aspereza,  
E beijar com amor o duro pão  
Agradecer até  
A água que nos dão ...*

*Vamos convidar os ricos  
A sentir o frio dos relentos  
A curtir as carnes com os ventos  
E seguir a poeira dos caminhos  
A palmilhar calados  
As pedras, os espinhos ...*

*Vamos convidar os ricos  
A serem eles mesmos outros pobres  
Sem nunca deixarem de ser nobres  
E pensar que sob esses trapos reles  
A mendigar existem  
Homens como eles ...*

## CANÇÃO PARA TODOS

*Barcos sobre o mar  
Velas ao vento  
Vão-se ao longe a navegar:  
Ilhas futuras os esperam  
A cantar  
Uma canção de amor.*

*Porque esse olhar triste  
Que vejo cada dia no teu rosto ?  
Porque esse olhar triste  
Que encarna cada dia um desgosto ?*

*Deixa o pesadelo  
Das coisas e das ideias  
Das cidades vazias  
E tão cheias;  
De gente a fervilhar,  
De carros a roncar,  
Onde damos em doidos  
Sem contar ...*

*Chama esse mundo,  
De olhos sem beleza,  
E vem comigo  
À praia lusitana  
Sentir a natureza  
Cantando esta canção:*

*Velas ao vento  
Ao longe a navegar  
Remos remando  
Rumo ao madrugada!*

*Corvos sobre as fragas  
Nautas ao vento  
Vêm-se ao longe a naufragar:  
Gaivotas perdidas os esperam  
A cantar  
Uma canção de dor.  
Porque esse olhar...*

*EI-LOS QUE PASSAM*

*Ei-los que passam, dia após dia,  
Andar pesado, sem alegria,  
Faces queimadas ao sol do Verão  
Suor amargo, sabor de pão.*

*Aldeias, vilas, cidades,  
Arranha-céus a crescer,  
E os homens seus construtores  
Em cabanas vão viver!*

*Cimento e pedras, baldes de areia,  
Máquinas roucas, voz de sereia,  
Vidas suspensas de andaimes altos  
Olhando o mundo em sobressaltos.*

*Aldeias, vilas, cidades,  
Arranha-céus a crescer,  
E os homens seus construtores  
Em cabanas vão viver!*

*De olhos tristes, filhos e pais,  
Ao fim do dia não podem mais,  
E em cada noite o sonho traz  
Sempre uma esperança que o sol desfaz ...*

*Aldeias, vilas, cidades,  
Arranha-céus a crescer,  
E os homens seus construtores  
Em cabanas vão viver!*

## VEM AMIGO

*Vem amigo comigo cantar  
E dá-me alegria, paz e luar,  
Que ilumine meu coração,  
E canta comigo uma canção!*

*Sigo na vida sem rumo  
Meu caminho não tem fim  
Mas ao encontrar-te um dia  
Encontrei minha alegria  
Como é bom sentir-me assim.*

*Vem amigo comigo cantar  
E dá-me alegria, paz e luar,  
Que ilumine meu coração,  
E canta comigo uma canção!*

*Deixemos essa tristeza  
Que em nós não tem lugar  
E partamos pela estrada,  
Logo pela madrugada,  
Sempre, sempre a cantar.*

*Vem amigo comigo cantar  
E dá-me alegria, paz e luar,  
Que ilumine meu coração,  
E canta comigo uma canção!*

## *SONHO DE INFÂNCIA*

*Penso em ti,  
Sombra divagada na distância,  
Penso em ti  
Cabelo ondulado duma infância.*

*Penso em ti cansado das palavras  
Mais secas que um deserto,  
Penso em ti cansado de andar  
Ao longe e ao perto.  
Penso em ti gigante que tu foste  
Num tempo de criança,  
Penso em ti voltando o meu olhar  
A nova esperança.*

*Minha voz é de sereia  
Minha canção é fadada  
O meu sonho jaz na areia  
Esperando a madrugada ...*

*Penso em ti  
Gaivota que se foi sem mais voltar,  
Penso em ti  
Barco já perdido sobre o mar.*

*Penso em ti cansado das palavras  
Mais secas que um deserto,  
Penso em ti cansado de andar  
Ao longe e ao perto.  
Penso em ti gigante que tu foste  
Num tempo de criança,  
Penso em ti voltando o meu olhar  
A nova esperança.*

*Minha voz é de sereia  
Minha canção é fadada  
O meu sonho jaz na areia  
Esperando a madrugada ...*

## VIOLAS DE ALCÁCER

*Letra: Orlando de Setúbal*

*Sou perseguido por sons  
Ando acompanhado  
Por música estranha ...  
Gritos de angústia  
Perdidos,  
Correrias, notas soltas,  
E ânsia.*

*Gemidos mal percebidos  
Diluídos na distância,  
Ecos fantasmas  
Logo repetidos:  
Náufragos chegando  
Às praias de mim !*

*Ais nunca ouvidos  
Sepultados na garganta,  
Desespero de aflitos  
Vozes do mar, solidão!*

*Acordes de viola  
Adormecidos,  
Apelos loucos de vivos  
Chamando os que já não são.  
Saudade, ausência e mãos postas  
Flutuam lenços no ar.*

*Gemidos mal percebidos  
Diluídos na distância,  
Ecos fantasmas  
Logo repetidos...  
Tantas cordas  
A chorar ....*

*Ais nunca ouvidos  
Sepultados na garganta,  
Desespero de aflitos  
Vozes do mar, solidão!*

*MINHA VOZ*

*Minha voz que vem de longe  
Peregrina esfarrapada  
Irmã da fome e do frio  
Irmã do tudo e do nada.*

*Por caminhos nunca andados,  
Frente a velhas tradições,  
Busca seiva e calor  
Fruto de vida em canções ...*

*Minha voz feita criança  
Corpo de sangue e só de dor  
Olhos selvagens em noite escura  
Esperando sol e amor !*

*Minha voz tinta de sangue  
Cavalgando em maresia  
Irmã dos homens e do mundo  
Irmã do pão de cada dia.*

*Novos traços de profeta  
E coroa de rainha,  
Luz que queima e faz amar  
Minha voz e voz que é minha...*

*Minha voz feita criança  
Corpo de sangue e só de dor  
Olhos selvagens em noite escura  
Esperando sol e amor !*

*O TEMPO DO POETA*

*O Poeta não tem tempo  
O tempo aumenta  
A solidão,  
O Poeta não tem horas  
As horas dividem  
O coração.*

*Onde estás tu,  
Meu amigo ?  
Brotaste no meu seio  
Quando eu nasci !*

*O Poeta não tem vida  
A vida vai  
Com ele à morte,  
E o encontro na distância  
É o seu amor  
Mais forte.*

*Onde estás tu,  
Meu amigo ?  
Brotaste no meu seio  
Quando eu nasci !*

*O Poeta não ' stá só  
A obra é todo  
O seu alento,  
Entre ele e tu, amigo,  
Vai o elo  
Do seu tempo.*

*Onde estás tu,  
Meu amigo ?  
Brotaste no meu seio  
Quando eu nasci !*

## *DAR A MÃO À LIBERDADE*

*Se ao poder que impera  
Uma fúria resiste,  
Se a chegada é espera  
De um amigo que existe.*

*Se uma boca se abre  
E uma chama se acende,  
É a razão da verdade  
Que o homem pretende !*

*Vamos, amigos, quebrar mil vidraças,  
Saciar de paz a fome das raças.  
Olhar sempre em frente, sem medo,  
De dar a mão à Liberdade !*

*Alertar é urgência  
P' ra quem é instalado,  
Expulsar a inocência  
De quem ' stá parado.*

*Informar se pretende,  
A quem s' está a esquecer,  
De que existe no mundo  
Uma vida a viver !*

*Vamos, amigos, quebrar mil vidraças,  
Saciar de paz a fome das raças.  
Olhar sempre em frente, sem medo,  
De dar a mão à Liberdade !*

*POEMA DO CÁRCERE*

*Trazes-me rosas vermelhas,  
Sangue dos rios que correm,  
Se um homem mata outro homem  
São duas vidas que morrem.*

*Trazes-me rosas singelas,  
Mas deixas o sol na rua,  
A esperança das grades negras  
É ver o sol ou a lua.*

*Trazes-me rosas cortadas,  
Podem entrar sem favor,  
Tu tens de ficar à porta  
Só porque és meu amor.*

*Trazes-me rosas, p' ra quê ?  
Vão murchar, cair no chão:  
As rosas não fazem crimes  
P' ra vir morrer na prisão !*

*MANDO-TE TROVAS*

*Mando-te trovas  
No vento que passa  
Para ele te cantar,  
Palavras novas  
E mão que t' abraça  
No teu caminhar.*

*Mando-te ' sprança  
No sol da manhã  
Que te vem despertar,  
Sonhar de criança  
Que um dia virá  
E te há-de embalar !*

*Mando-te flores inventadas  
Raízes de um novo dia,  
Mando-te espigas ceifadas  
Com sementes de alegria.*

*Mando-te trovas...*

*Mando-te ' sprança...*

*Mando-te pombas de paz  
Mensagens brancas de amor  
Mando-te a lua que traz  
Baladas de trovador.*

*Mando-te trovas...*

*Mando-te ' sprança...*

*MINHA TERRA, MEU HORIZONTE*

*Minha Terra, meu horizonte,  
Meu livro aberto  
De histórias lindas  
De minha mãe.  
Meu poema, minha aventura,  
Neste deserto  
Sempre à procura  
De ver alguém !*

*Poema branco, poema branco,  
Minha avozinha fiando lã,  
Poema branco, poema branco,  
Neve caindo pela manhã ...*

*Minha Terra, meu horizonte...*

*Poema verde, poema verde,  
Da cor da força do meu sonhar,  
Poema verde, poema verde,  
Saudade imensa do meu amar ...*

*Minha Terra, meu horizonte...*

*Poema rubro, poema rubro,  
Da cor de sangue num mundo incerto,  
Poema rubro, poema rubro,  
Agitado aos ventos no deserto ...*

*Minha Terra, meu horizonte...*

## *COZINHEIRO DO TEMPO*

*Fui ao grande hotel da vila  
Pedi um prato de paz:  
Ai! Comi guerra guarnecida  
Com cabeça de rapaz ...*

*Fui ao grande hotel da vida  
Pedi um prato de esperança:  
Ai! Comi raiva guarnecida  
Com corações de criança !*

*Ó cozinheiro do Tempo,  
Se não aprendes mais nada,  
Serás um dia alimento  
Nos dentes de uma granada !*

*Fui ao grande hotel da roda  
Pedi vinho do tonel:  
Ai! Bebi petróleo da moda  
Com sabor à “ maître-hotel” ...*

*Fui ao grande hotel ‘ splanada  
pedi valsa e coquetéis :  
Levei bomba misturada  
com silvos de cascavéis !*

*Ó cozinheiro do Tempo...*

*Fui ao grande hotel Paraíso  
pedi néctar de bom gosto :  
bebi sangue caldeado  
com ódios em cada rosto ...*

*Fui ao grande hotel do mundo  
pedi para o visitar :  
vi o povo lá no fundo  
e a burguesia a reinar !*

*Ó cozinheiro do Tempo...*

## *DUVIDA*

*Duvida*

*Dos que prometem dar-te*

*O pão, a bolsa e o valor.*

*Duvida*

*Dos que prometem afastar-te*

*Das mãos do opressor ...*

*Terás tu que lutar*

*Por ti até ao fim,*

*Porque a justiça dos homens*

*Diz assim :*

*Se tens dinheiro*

*Tens a razão*

*Tens o perdão*

*E a liberdade.*

*Se não tens nada*

*És o culpado*

*Estás condenado*

*Nesta cidade !*

*Duvida*

*Dos que prometem dar-te*

*O sol na esperança do novo dia.*

*Duvida*

*Dos que prometem afastar-te*

*Da tua enxovia.*

*Terás tu ...*

*Duvida*

*Dos que prometem dar-te*

*A mão na fama de seres herói.*

*Duvida*

*Dos que prometem afastar-te*

*Desta guerra que destrói.*

*Terás tu ...*

## MINHA TRIBO

*Ensinaram-me coisas  
Tiraram-me loisas,  
Loisas e coisas que tinha,  
Só me deixaram a tribo  
Esta tribo que é minha ...*

*Minha tribo, Liberdade,  
Minha tribo, Liberdade,  
Eu já não quero saber  
Eu já não quero saber  
Da minha antiga cidade !*

*Levaram-me terras  
Tiraram-me as serras,  
Serras e terras que tinha,  
Só me deixaram a tribo  
Esta tribo que é minha ...*

*Minha tribo, Liberdade ...*

*Ceifaram os milhos  
Tiraram-me os filhos,  
Filhos e milhos que tinha,  
Só me deixaram a tribo  
Esta tribo que é minha ...*

*Minha tribo, Liberdade ...*

*Fizeram riqueza  
Tiraram-me a mesa,  
Mesa e riqueza que tinha,  
Só me deixaram a tribo  
Esta tribo que é minha ...*

*Minha tribo, Liberdade ...*

## MÁSCARAS

*Estão no palco os artistas  
P' ra fazerem recital,  
Largos gestos, lindas vistas,  
E no fim é Carnaval !*

*Máscaras,  
Sempre nascidas e tingidas e vestidas  
Máscaras,  
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

*Vai no adro a procissão,  
Cada rosto é sinal,  
Belas frases no guião  
E no fim há Carnaval !*

*Máscaras,  
Sempre nascidas e tingidas e vestidas  
Máscaras,  
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

*Vai na rua a maralhada,  
Tanto bem ou tanto mal,  
Só se salva desta alhada  
Quem conhece o Carnaval !*

*Máscaras,  
Sempre nascidas e tingidas e vestidas  
Máscaras,  
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

*EMBAIXADORES DA MORTE*

*Não viram por aí?  
Não viram por aí?  
Os senhores da capa negra  
Que não pensam senão em si.*

*Não viram já passar?  
Não viram já passar?  
Os senhores da capa negra  
Que só pensam em matar...*

*Os embaixadores da morte,  
Os embaixadores da morte:  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!*

*Não viram por aí?  
Não viram por aí?  
Os senhores da luva negra  
Que só vivem para si.*

*Não viram já roubar?  
Não viram já roubar?  
Os senhores da luva negra  
Que só vivem para lucrar...*

*Os embaixadores da morte...  
Sem olhos, sem mão e sem norte!*

*Não viram por aí?  
Não viram por aí?  
Os senhores da alma negra  
Que só sentem para si.*

*Não viram já arder?  
Não viram já arder?  
Os senhores da alma negra  
Que só sentem ao morrer...*

*Os embaixadores da morte,  
Os embaixadores da morte:  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!  
Não viram por aí?  
Não viram por aí?  
Os senhores da mente rasa  
Que não vêm um “ til” de nada.*

*Não viram já acabar?  
Não viram já acabar?  
Os senhores da mente rasa  
Cuja vida é contestar...*

*Os embaixadores da morte,  
Os embaixadores da morte:  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!  
Sem olhos, sem mãos e sem norte!*

## *O DIA JÁ COMEÇOU*

*Tantas palavras se dizem no mundo  
E leva-as o vento sem nada deixar...  
Tantas discórdias se passam na vida  
E leva-as o homem no seu caminhar:  
Uma janela eu quero abrir  
Para que o sol volte a sorrir!*

*O dia já começou,  
Novos rumos vamos traçar,  
A esp´rança nunca acabou  
Para quem aprendeu a lutar!*

*Tantas promessas se fazem no mundo  
E leva-as o vento sem nada deixar...  
Tantas mazelas se sofrem na vida  
E leva-as o homem no seu caminhar:  
Uma janela eu quero abrir  
Para que o sol volte a sorrir!*

*O dia já começou ...*

*Tantas riquezas se queimam no mundo  
E leva-as o vento sem nada deixar...  
Tantas pobrezaas se passam na vida  
E leva-as o homem no seu caminhar:  
Uma janela eu quero abrir  
Para que o sol volte a sorrir!*

*O dia já começou ...*

## *NÃO VENDAS O PENSAMENTO*

*Amassa o pão que comes  
No sal do teu suor:  
Verás como é diferente  
O seu sabor!*

*Não vendas o pensamento  
Para comprar posição,  
Não sejas vil instrumento  
Escravo da opressão:*

*Trabalha,  
Semeia,  
Ensina  
E ama !*

*Na terra do futuro,  
Sementes de valor,  
Verás crescer o trigo  
Ao teu redor!*

*Trabalha...*

*Na tua dignidade,  
A força de ser homem,  
Verás como os abutres  
Não te comem!*

*Trabalha...*

*A construir na paz,  
No amor e na verdade,  
Assim conquistarás  
A Liberdade !*

*Trabalha...*

*PODEM PENSAR QUE EU MORRO*

*Se eu canto a Paz na Terra  
Se eu canto a Paz na Terra  
Virão os senhores da guerra  
Para me matar...*

*Se eu canto o pão mendigo  
Se eu canto o pão mendigo  
Virão os senhores do trigo  
Para me ceifar!*

*Podem pensar que eu morro  
Podem pensar que eu morro:  
Mas a Voz da Verdade  
Ninguém a pode matar !  
Ninguém a pode matar !  
Ninguém a pode matar !*

*Se eu canto amor fraterno  
Se eu canto amor fraterno  
Virão os senhores do inferno  
Para me queimar...*

*Podem pensar que eu morro...*

*Se eu canto a Liberdade  
Se eu canto a Liberdade  
Virão os senhores da “ grade”  
Para me encerrar !*

*Podem pensar que eu morro...*

## OS MORCEGOS

*Os morcegos bebem tudo  
Bebem tudo os morcegos:  
É a noite a sua cor...  
Bebem tudo os morcegos!...*

*Tiraram-lhes os seus olhos  
Mas deixaram-lhes a noite,  
Tiraram-lhes as suas garras  
Mas deixaram-lhes a força.*

*Os morcegos bebem tudo...*

*Cortaram-lhes as suas asas  
Mas deixaram-nos voar,  
Cortaram-lhas as suas penas  
Mas deixaram-nos viver.*

*Os morcegos bebem tudo...*

*Feriram-lhes o seu peito  
Mas deixaram-lhes o ódio,  
Feriram-lhes a justiça  
Mas deixaram-lhes o fogo.*

*Os morcegos bebem tudo...*

*Alertai-vos dos morcegos  
Que vos rondam pela noite,  
Pretendem beber-vos tudo  
Para que não tenhais luz !*

*Os morcegos bebem tudo...*

*MEU PAÍS LIBERTO*

*Meu País liberto  
Pela madrugada  
Na força do povo  
Há muito sonhada.*

*Meu país guardado  
No fundo da arca  
Coberto do tempo  
Do tempo sem marca.  
Meu país cansado,  
De peito fendido,  
De rosto velado  
E até esquecido.*

*Meu País liberto...*

*Meu país mazela,  
Herança da guerra,  
Nos filhos roubados  
Tirados à terra.  
Meu país sem rumo  
Perdido na história,  
De gente tristonha  
Sem gosto à vitória.*

*Meu País liberto...*

*Meu país gerado  
E feito criança  
É teu o caminho  
Que trilhas na ' sprança.  
Meu país gigante  
Irás na aventura  
Correr mil veredas  
E fazer figura !*

*Meu País liberto...*

*PAÍS NOVO*

*Todos unidos,  
Filhos do povo,  
Vamos cantar  
Pela cidade.  
Construiremos  
Um País novo  
Com pedras vivas  
De Liberdade !*

*Não, não vamos ficar  
A cruzar os braços.  
Temos de caminhar  
Pelos nossos passos.  
É tempo de pensar  
E de descobrir  
Que somos iguais.  
É tempo de mostrar  
Que o que já passou  
Não virá jamais !*

*Todos unidos ...*

*Não, não vamos fazer  
Coisas por fazer:  
Temos de reflectir  
Que há muito pra viver.*

*É tempo ...  
Todos unidos ...*

*Não, não queiramos lutas  
Que o ódio traz:  
Temos que conquistar  
O direito à Paz !*

*É tempo ...  
Todos unidos ...*

## *TRAÇOS NA AREIA*

*Na praia deserta  
Abri os meus braços  
Marquei novos traços  
Preso à descoberta.  
    Meu corpo tremeu  
    A novos abraços  
    E a areia gemeu  
    Ao peso dos passos.*

*Veio a maré cheia  
E não acabou  
O traço ficou  
Firme na areia !*

*Cresceu na giesta  
A flor que não era  
    ' stá o tempo em festa  
Sem ser primavera.  
Meus lábios beijaram  
Teu corpo de linho  
Meus passos traçaram  
Um novo caminho.*

*Veio a maré cheia  
E não acabou  
O traço ficou  
Firme na areia !*

*CORPO DAS MARÉS*

*Falam de mim  
Como se eu já não fosse.  
O futuro  
Ajoelha-se a meus pés.*

*Ainda vivo  
E já vivo repartido  
No verde dos montes  
E no corpo das marés !*

*No desencontro  
Desta alma esfrangalhada  
Há um todo  
De harmonia universal.*

*Ainda vivo  
E já vivo repartido  
No verde dos montes  
E no corpo das marés !*

*De mim à vida  
Já não dou mais nada  
O resto é sombra  
Que paira sobre o vale.*

*Ainda vivo  
E já vivo repartido  
No verde dos montes  
E no corpo das marés !*

## *O HOMEM FELIZ*

*O homem feliz é aquele  
Que não segue o mal da guerra,  
O homem feliz é aquele  
Que prefere a justiça...  
E não se deixa guiar pela voz do vento  
E não se deixa guiar pela ilusão:*

*Feliz, feliz, feliz,  
É o homem que caminha,  
Feliz, feliz, feliz,  
Para a libertação !*

*O homem feliz é aquele  
Que não segue as trevas do erro,  
O homem feliz é aquele  
Que prefere a verdade...  
E não se deixa ...*

*O homem feliz é aquele  
Que não segue a farsa do engano,  
O homem feliz é aquele  
Que prefere ser coerente...  
E não se deixa ...*

*O homem feliz é aquele  
Que não segue o mito dos deuses,  
O homem feliz é aquele  
Que trabalha pela paz.  
E não se deixa...*

*COMO AS TORRES ALTAS*

*Não te quero como o vento  
Sem abrigo nem amor,  
Não te quero como um barco  
Sem rumo pra navegar.*

*Oh, quero que tu sejas  
Como as torres altas  
Da cidade.  
Quero ver nascer  
No teu peito morto  
Uma réstia de sol  
E uma chama de calor !*

*Não te quero como as nuvens  
Que apenas sabem chorar,  
Não te quero como as fontes  
Sem água pra saciar.*

*Oh, quero que tu sejas...*

*Não te quero como as estrelas  
Sem força pra cintilar,  
Não te quero como as noites  
Sem o brilho do luar.*

*Oh, quero que tu sejas...*

## *SIMPLESMENTE IRMÃO*

*Não importa a raça a que pertences  
Não importa a cor da tua pele,  
Não importa a força que tu vences  
Não importa a ideia que te impele.*

*Importa, sim, que saibas construir  
O homem novo que há-de vir ...*

*Amigo ou companheiro,  
Colega ou camarada,  
O que importa é ser irmão  
O que importa é ser irmão !*

*Não importa a terra em que habitas  
Não importa o lar que te protege,  
Não importa o credo em que acreditas  
Não importa a lei por que te reges.*

*Importa, sim ...*

*BALOIÇA, BALOIÇA*

*Há barcos no alto mar  
Há ondas grandes no mar  
E os homens a navegar  
Levam a vida a bailar...*

*Baloiça, baloiça,  
Baloiça pra lá.  
Baloiça, baloiça,  
Meu barco pra cá !*

*Nas noites do alto mar  
As crianças a sonhar  
Pensam que o baloiçar  
São as mães a embalar...*

*Baloiça ...*

*Nas manhãs do alto mar  
Os amores ao despertar  
Julgam, no seu namorar,  
Que a vida é só baloiçar.*

*Baloiça ...*

## JONATHAN

*Jonathan,  
Meu velho Jonathan!  
Jonathan,  
Meu velho Jonathan!  
Jonathan, Jonathan, ó Jonathan,  
Jonathan, Jonathan, ó Jonathan !*

*Tirais filhos da mente – renasceis!  
Dais saltos pela estrada – amanheceis!  
É a liberdade de correr,  
É a liberdade de viver,  
É a liberdade de ser rei !*

*Jonathan ...*

*Tirais filhos do tempo – renasceis!  
Dais saltos pela cidade – amanheceis!*

*É a liberdade ...*

*Tirais filhos do mundo – renasceis!  
Dais saltos na aventura – amanheceis!*

*É a liberdade ...*

## SAMARITANA

*Dá-me de beber, Samaritana!  
Dá-me de beber, Samaritana!*

*Venho de longes terras  
Seguindo o meu caminho,  
Parti antes d' aurora  
E chego aqui sozinho.  
Dá-me de beber ...*

*Encontro muita gente  
Muitos passam por mim,  
Em todos sequeidão  
Fome de amor sem fim.  
Dá-me de beber ...*

*A tua água é viva  
E mata este calor,  
Mereces mais que vida  
A vida do amor.  
Dá-me de beber ...*

*Que lindas são as flores  
Que estão à tua roda,  
Não deixes qu' os morcegos  
Bebam a água toda.  
Dá-me de beber ...*

*Em cada encruzilhada,  
Em cada luta insana,  
Há sempre um copo d' água  
E uma Samaritana.  
Dá-me de beber ...*

*AO MENINO DO PRESÉPIO*

*Na fresca relva  
Cai a neve  
Que vem beijar  
Os pés do deus nascido.  
E todos levam  
Nos seus braços  
Lindos presentes  
Engalanados  
Com fitas  
E brancos laços.*

<i>Ó doce bebé</i>	<i>Dá-nos também</i>
<i>Que estás deitado</i>	<i>O fresco</i>
<i>Nesse pobre berço</i>	<i>Do teu sorrir,</i>
<i>E nos sorris</i>	<i>O afago</i>
<i>Com amor,</i>	<i>Do teu calor</i>
<i>E da tua paz !</i>	

*A luz do mundo  
Já nasceu  
Com os homens  
De boa vontade,  
E todos cantam  
Com alegria  
Enfeitados  
Seus corações  
N' Aquele  
Que veio ao dia ...*

## CANÇÃO DA MULATINHA

*Ouvi falar da cidade  
Com ruas grandes e belas,  
Eu tinha uma cabana  
Sem portas e sem janelas.*

*Sou pobre  
Deixei os filhos pra lá do mar,  
Só trouxe  
Sonhos de esp´rança  
Pra lhes levar !*

*Me chamam mulatinha  
E não tenho amor !*

*Ouvi falar da cidade  
Com meninos engraçados  
E os meus já nem têm pão  
E morrem de frio, coitados.*

*Sou pobre ...*

*Ouvi falar da cidade  
Mas nada cá encontrei :  
Se os outros são tão felizes  
Porque é que eu não serei ?*

*Sou pobre ...*

*NAS GRANDES ALAMEDAS*

*O pensamento pensou,  
A invenção inventou,  
A manhã amanheceu,  
O homem novo nasceu.*

*O arado o campo arou,  
O semeador semeou,  
A manhã amanheceu,  
O trigo novo nasceu.*

*Nas grandes alamedas do presente  
Encheremos de terra toda a cova:  
Ali há-de passar o homem livre  
Construindo a cidade nova:  
Cidade nova é a mocidade  
Cidade nova é a liberdade !*

*O sonho o dia sonhou,  
A esperança esperou,  
A manhã amanheceu,  
O amor novo nasceu.*

*O barco a rede enredou,  
O pescador regressou,  
A manhã amanheceu,  
O peixe novo nasceu.*

*Nas grandes ...*

*HINO DO TEMPO NOVO*

*Venham todos pelas ruas  
Pelos vales a cantar  
Tragam flores e sorrisos  
E não façam o sol parar.*

*Gente nova, gente velha,  
É preciso coração.  
Mãos cerradas, para a frente,  
E cantando esta canção:*

*Guerra, não à guerra!  
Morte, não à morte !  
Somos povo forte  
A justiça nos sustem!  
Paz, sim à paz!  
Pão, sim ao pão!  
Vamos em união  
Que não falte cá ninguém !*

*Foram tempos já passados,  
Vamos todos construir.  
Preparemos o caminho  
Que o futuro vai florir.*

*Gente nova ...*

## O SEMEADOR

*Partiu o sementeiro  
A lançar sua semente,  
No entanto esta semente  
Demora a renascer:  
Terra fértil sem fermento  
Fruto não pode ter.*

*Sementeiro, sementeiro,  
Volta a semear !*

*Partiu o sementeiro  
A regar sua ceara,  
No entanto esta seara  
Demora a germinar:  
Terra fértil sem frescura  
Fruto não pode dar.*

*Partiu o sementeiro  
A mondar o seu trigo,  
No entanto este trigo  
Demora a florir:  
Terra fértil sem suor  
Fruto não pode parir.*

*Partiu o sementeiro  
A ceifar o seu espigal,  
No entanto este espigal  
Demora a aloirar:  
Terra fértil sem calor  
Fruto não pode gerar.*

*Partiu o sementeiro  
A guardar o cereal,  
No entanto o cereal  
Demora a joeirar:  
Terra fértil sem verdade  
Fruto não pode esperar.*

## *FALTAS-ME TU*

*Letra : Alexandre Fernandes*

*Quando olho e não te vejo  
Da janela do meu quarto,  
Fico triste e o meu desejo  
É pôr nela o teu retrato!*

*Faltas-me tu no meu quarto  
Que tem janela p' ra rua.  
É em sonhos que eu parto  
Da minha janela p' ra tua.*

*O sol é o meu despertar  
P' ra nova vida agitada!  
E à janela vou espreitar  
Se tu já estás acordada!*

*Quando olho e não te vejo  
Da janela do meu quarto,  
Fico triste e o meu desejo  
É pôr nela o teu retrato!*

*Corre o dia e o meu desejo  
É para o quarto voltar!  
E à janela penso e vejo  
Se p' ra minha estás a olhar!*

*É o desejo de quem ama  
Mas o meu quarto está nu,  
Falta-me a tua chama  
Falta amor, faltas-me tu !*

*Quando olho e não te vejo  
Da janela do meu quarto,  
Fico triste e o meu desejo  
É pôr nela o teu retrato!*

*A NOBREZA É ESTA*

*Letra: Barbosa du Bocage*

*Ser prole de varões assinalados,  
Que nas asas da fama e da vitória  
Ao templo foram da imortal Memória  
Pendurar mil trofeus ensanguentados.*

*Ler seus nomes nas páginas gravados  
D' alta epopeia, d' elegante história,  
Não, não vos serve de esplendor, de glória,  
Almas soberbas, corações inchados!*

*Ouvir com dor o miserável grito  
De inocentes que um bárbaro molesta,  
Prezar o sábio, consolar o aflito;*

*Prender teus voos, ambição funesta,  
Ter amor à virtude, ódio ao delito,  
“ Das almas grandes, a nobreza é esta ” !*

## *PAZ E AMOR*

*Paz e amor, paz e amor,  
A cor do sonho  
Dentro de ti nascendo está.  
Paz e amor, paz e amor,  
A cor da esperança  
É a vitória do amanhã !*

*Há um segredo em cada olhar,  
Há um segredo a cada porta  
Que vais bater ...  
Há um segredo em cada peito,  
Há um segredo que toda a gente  
Faz sofrer !*

*Há um segredo em cada passo,  
Há um segredo em cada berma  
Do teu caminho ...  
Há um segredo em cada dia,  
Há um segredo na incerteza  
De estares sozinho !*

*Há um segredo nas tuas mãos,  
Há um segredo em cada sonho  
Que tiveres ...  
Há um segredo no coração,  
Há um segredo em cada vida  
Que aqueceres !*

*VEM ... ESPERA ... AMA*

*Vem escutar o canto das aves  
Que voltam aos ninhos  
E o murmurar tão doce das águas  
Nos sons já velhinhos.*

*Procura uma esperança  
No verde que nasce no prado...  
A paz da bonança  
Que paira no lago acalmado.*

*Ama depois  
Com terno carinho  
Quanto Deus criou!  
Contente da vida  
Seguindo o caminho  
Que pensas ser teu !*

*Vem aspirar o aroma das flores  
No longo jardim  
E contemplar os rostos que passam  
Na estrada sem fim ...*

*Ama depois  
Com terno carinho  
Quanto Deus criou!  
Contente da vida  
Seguindo o caminho  
Que pensas ser teu !*

## SONHOS QUE O VENTO LEVA

*Ó vento que estás embalando  
Os sonhos da minha mocidade  
Vais-me pouco a pouco segredando  
Os ais que a vida tem  
E o amor sem igualdade  
Que vive na juventude ...*

*Ah, ah, ah ! Se eu já pudera  
Voltar de novo a ser criança  
Sim, então, na quietude  
Da minha esperança  
Seria quase sempre primavera  
Tão doce e já não mais  
Sem alegria !*

*Como tudo muda e se acaba  
Num só momento de viver  
Ainda o que mais conta  
São as agruras do amor  
Se esse mesmo amor valer ...*

*Ó vento ...*

*De criança a homem um passo  
Que s´ esboça levemente  
Nos caminhos que dia a dia  
Mais rudes se tornarão  
P´ ra encontrar o pão somente !*

*Ó vento ...*

*SOLEIL MON FRÈRE*

*Le ciel et la terra  
Unissant leurs voix  
Chant notre Père  
Le grand saint François.  
Son nom, par l' histoire  
Toujours exalté,  
Redit la victoire  
De la pauvreté.*

*O soleil mon frère,  
O étoile ma soeur,  
Chantons notre Père  
Chantons le Seigneur!*

*Donné par Assise  
Au monde chrétien  
Il est pour l' Église  
Un ferme soutien.  
Par son ministère  
Semant les bienfaits  
Dieu rend à la terre  
La joie et la paix.*

*O soleil mon frère...*

*Quand de l' Évangile  
Il prêches le lois,  
La foule docile  
Écoute sa voix.  
Sa foi vive et pure  
Discerne en tout lieu,  
Dans la créature,  
L' image de Dieu!*

*O soleil mon frère...*

*É TUA A TERRA*

*É tua a terra  
O mar e as estrelas  
Das noites de Verão.  
És tão feliz  
Que já nem crês  
Que o teu sonhar  
É ilusão !*

*Criança de mãos abertas  
A abraçar o mundo,  
Criança que em vão despertas  
Teu sonho profundo.  
Criança de olhos verdes  
Em busca do além,  
Criança que sempre esperas  
O ser alguém.*

*Criança que nunca sabes  
O que o mundo dá,  
Criança desfaz os entraves  
Do amanhã.  
Criança que tens na voz  
Canção de ternura,  
Criança de andar veloz  
Buscando aventura.*

*É tua a terra  
O mar e as estrelas  
Das noites de Verão.  
És tão feliz  
Que já nem crês  
Que o teu sonhar  
É ilusão !*

*SER FELIZ*

*Sinto-me só  
E dentro de mim  
Alguém me fala  
E me conduz.*

*Já me não dou  
Por infeliz  
E o meu olhar  
Parece mudar ...*

*Quero viver  
Correr e sorrir,  
Quero sentir  
O que a alma me diz.  
Quero sonhar  
P'ra renascer  
E só possuir  
Um coração feliz !*

*Amar o amor,  
Sem ter ninguém,  
Sofrer por alguém  
Que nos seduz.  
Chama-se amar  
Este sonhar,  
A mais bela flor  
Sem outro jardim ...*

*Quero viver  
Correr e sorrir,  
Quero sentir  
O que a alma me diz.  
Quero sonhar  
P'ra renascer  
E só possuir  
Um coração feliz !*

## *VIESTE DE LONGE*

*Vieste de longe  
De longe bater  
À porta do amor  
E ninguém te falou.  
Na noite da vida  
Da vida que passa  
A sombra da raiva  
Discórdia espalhou !*

*Mas parte semeando alegria  
Por esse deserto feito só de dor  
E então hás-de colher um dia  
O fruto esperado, o fruto do amor.*

*Amar é sofrer e calar  
Na hora ingrata da desilusão,  
Amar é jamais esperar  
Colher da seara para nós o pão.*

*Vieste de longe  
De longe bater  
À porta do amor  
E ninguém te falou.  
Na noite da vida  
Da vida que passa  
A sombra da raiva  
Discórdia espalhou !*

## V IMPÉRIO

*Letra: Fernando Pessoa*

*Triste de quem vive em casa  
Contente com o seu lar,  
Sem que um sonho, no erguer de asa,  
Faça até mais rubra a brasa  
Da lareira abandonar.*

*Triste de quem é feliz  
Vive porque a vida dura,  
Nada na alma lhe diz,  
Mais que a lição da raiz,  
Ter por vida a sepultura!*

*Grécia, Roma, Cristandade,  
Europa, os quatro se vão  
Para onde vai toda a idade.  
Quem vem viver a verdade  
Que morreu Dom Sebastião ?*

*Eras sobre eras se somem  
No tempo em que eras vem.  
Ser descontente é ser homem,  
Qu' as forças cegas se domem  
Pl' a visão qu' alma tem.*

*E assim passados os quatro  
Tempos do ser que sonhou  
A terra será teatro  
Do dia claro que no atro  
Da erma noite começou.*

*Grécia, Roma, Cristandade,  
Europa, os quatro se vão  
Para onde vai toda a idade.  
Quem vem viver a verdade  
Que morreu Dom Sebastião ?*

## *GUERRA E PAZ*

*A guerra é a guerra  
Sofres tu, sofro eu.  
A guerra é a guerra  
Sofro eu, sofres tu !*

*Quem,  
Quem é que alimenta esta guerra,  
Quem é que alimenta as bocas do fogo ?  
Quem,  
Quem é que alimenta esta raiva  
E não alimenta as bocas da fome ?*

*Quem é que tem fome,  
Quem é que tem sede,  
Quem é que tem sonhos de paz ?  
A criança no ventre,  
A criança no colo,  
A criança pela mão,  
A criança na escola,  
A criança que é jovem,  
A criança que é homem  
E o homem é criança !*

*A guerra é a guerra  
Sofres tu, sofro eu.  
A guerra é a guerra  
Sofro eu, sofres tu !*

*Quem,  
Quem é que alimenta este engano,  
Quem é que alimenta os ventos do ódio ?  
Quem,  
Quem é que alimenta esta farsa  
E não alimenta rios de esperança ?*

## *MEU CORAÇÃO VIAJANTE*

*Tenho um coração com asas  
Um coração palpitante  
Voa sempre sobre brasas  
Até meu amor distante :  
O meu coração viajante  
Busca seu amor distante !*

*Meu amor foi viajar  
Com amigos preferidos  
Seus gostos foi reforçar  
Em locais bem escolhidos :  
O meu coração viajante  
Busca seu amor distante !*

*O meu amor tão distante  
Seu descanso vai gerindo  
Será que em algum instante  
A saudade está sentindo ?  
O meu coração viajante  
Busca seu amor distante !*

*O meu coração tem pena  
Que meu amor se disperse  
Que lembrança tão pequena  
Amor já não lhe merece :  
O meu coração viajante  
Busca seu amor distante !*

*MARGARIDA, MEU AMOR*

*Margarida, Margarida minha flor,  
Tu és toda a minha vida :  
Margarida, Margarida  
Meu amor !*

*Não existe outro jardim  
De flores tão formosas:  
Violetas e jasmim,  
Açucenas, lindas rosas,  
Margaridas e marias,  
Margarida, meu amor ...*

*Margarida, Margarida minha flor,  
Tu és toda a minha vida :  
Margarida, Margarida  
Meu amor !*

*Neste mundo em que vivemos  
Não podemos recusar :  
Tudo aquilo que fazemos  
Para alguém há-de ficar  
Sejam sonhos, fantasias,  
Margarida, meu amor ...*

*Margarida, Margarida minha flor,  
Tu és toda a minha vida :  
Margarida, Margarida  
Meu amor !*

*ALEGRIA DE VIVER*

*Manhã formosa  
Desponta o dia  
Vejo na rosa  
Minha alegria.*

*O dia é lindo  
Vou passear  
P' lo céu infindo  
Por terra e mar.*

*E um passarinho  
Veio cantar  
Lá do seu ninho  
Pra me alegrar.*

*E o rouxinol  
Disse-me assim:  
- Olha para o sol  
E não para mim.*

*O dia é lindo...*

*A rola bela  
Cantou também  
Que voz singela  
A pomba tem.*

*Cantar queria  
Desta maneira  
Logo se iria  
A vida inteira.*

*O dia é lindo...*

*E na paisagem  
Fui aspirar  
A doce aragem  
Daquele ar .*

*Era tão puro  
E agradável  
Que para o futuro  
Serei saudável.*

*O dia é lindo...*

*O melro preto  
Ia a fugir  
Pois no graveto  
Estava a dormir.  
Olhei e disse  
Que desculpasse  
Pois que visse  
E que avisasse.*

*O dia é lindo...*

*À minha beira  
Com tal calor  
Uma roseira  
Falou de amor ...  
E eu me senti  
Enamorado  
Com o que vi  
Naquele fado !*

*O dia é lindo...*

*VALSA DA PRIMAVERA*

*Voai, voai,  
Ó avezinhas do céu azul  
Cantai, cantai,  
Um hino à Primavera em flor !  
Sonhai, sonhai,  
Ó homens que sentis a dor :  
Sabei que o sol virá  
E p´ra nós voltará  
A sorrir o amor !*

*P´ los campos se ouvem  
Amenas cantigas,  
Nas leivas trabalham  
Frescas raparigas.  
Os homens semeiam  
Os loiros trigais,  
Ribeiros amigos  
Porque é que chorais?  
Como as avezinhas  
Cantai madrigais.*

*Voai, voai,  
Ó avezinhas do céu azul  
Cantai, cantai,  
Um hino à Primavera em flor !  
Sonhai, sonhai,  
Ó homens que sentis a dor :  
Sabei que o sol virá  
E p´ra nós voltará  
A sorrir o amor !*

*DESPEDIDA*

*Parto daqui  
Sem saber  
Se voltarei,  
Mas levarei  
No pensamento  
O amor  
Que deixarei.*

*Este tormento  
Se mudará  
Num só sentir  
E esta saudade,  
Que há-de chegar  
Se converterá  
Em feliz sorrir :*

*Oh, oh, oh, oh !  
É o amor !  
É o amor !*

*Lá mais ao longe,  
Sem ninguém,  
Descansarei,  
Mas lutarei  
Por conquistar  
O ideal  
Que já sonhei.  
Este sonhar,  
Que me conduz,  
A mim me diz  
Que encontrarei  
A felicidade,  
Possuirei o amor  
E serei feliz !*

*Oh, oh, oh, oh !  
É o amor !  
É o amor !*

## *A TI QUE VIVES*

*Tu que vives dia a dia,  
Tu que sonhas ser feliz,  
Nunca fiques a olhar  
Nunca fiques a pensar  
No que toda a gente diz ...*

*É difícil concerteza  
Dizer 'sim' ou dizer 'não',  
Muitas vezes é preciso  
Não se ser tão indeciso  
Em saber qual a razão !*

*Não procures caminhar sozinho  
Pelas sendas do teu existir,  
Tens que ter um pouco mais  
De força para amar  
De força pra sorrir !*

*Tu que queres liberdade  
Tu que queres mais amor,  
Faças sempre o que fizeres  
Tenhas sempre o que tiveres  
Seja pra ti de valor ...*

*Há uma flor qu' é sempre jovem  
E se chama felicidade,  
Todos querem encontrá-la  
Mas ninguém quer procurá-la  
Nos 'espinhos' da verdade ...*

*Não procures caminhar sozinho  
Pelas sendas do teu existir,  
Tens que ter um pouco mais  
De força para amar  
De força pra sorrir !*

## VOZ DO MAR

*Letra: Orlando de Setúbal*

*Não ouves, não ouves,  
Por quem é que chama  
Esta voz de quem ?  
Anda a soluçar  
Parece do mar  
A chamar alguém !*

*Não ouves, não ouves,  
Lembro-me tão bem  
De a ter ouvido ...  
Não ouves, não ouves,  
Parece-me ter  
Mil vezes morrido.*

*Do mar é que vem,  
Não ouves, não ouves,  
Que longo gemido ...  
Parece-me bem  
Que é do mar que vem  
Ou virá comigo !?*

*Não ouves, não ouves,  
Por quem é que chama  
Esta voz de quem ?  
Anda a soluçar  
Parece do mar  
A chamar alguém !*

*HÁ MAIS ALGUÉM*

*Já sentes o amor, já sonhas na vida:  
Amar é sentir, sentir é viver,  
Viver é sonhar.  
Teus sonhos de amor te fazem voltar,  
Teu rosto a sorrir, pr' alguém qu' é teu sol  
Teu sol a brilhar.*

*Não sigas sozinho  
Nas ruas do mundo  
Que há dentro de ti.  
Os outros também  
Anseiam viver,  
Viver como tu  
E como tu amar,  
E como tu amar !*

*Nas guerras que são os homens não pensam  
A vida é valor, valor que é só um,  
Sonhar que é viver.  
Mas tu, se és alguém, homem tanto faz,  
Começa por ti, começa a viver  
Teus sonhos de paz ...*

*Não sigas sozinho  
Nas ruas do mundo  
Que há dentro de ti.  
Oh ... Liberta teu mundo,  
Não sejas só tu a viver.  
Há mais alguém  
Que espera por ti,  
Pela tua mão e teu amar  
E teu amar !*

## *MEU CANTAR*

*Letra: Miguel Santos*

*Como as noites silentes  
As estrelas fulgentes  
Vão seguindo o destino  
Sem fim ...  
Como os barcos no mar  
Também eu vou buscar  
Novos rumos que há dentro  
De mim.*

*Meu cantar será como as estrelas  
Como as noites silentes  
Como a onda no mar se desfaz ...  
Meu cantar é a vida dos homens  
O sonho das crianças  
Neste tempo de guerra e de paz !*

*Meu cantar, oh, oh, oh,  
Meu cantar, oh, oh, oh,  
É o mundo que sorri  
É o mundo que sorri.  
Meu cantar, oh, oh, oh,  
Meu cantar, oh, oh, oh ,  
É também para ti  
É também para ti !*

*Como essas mães que vão  
Num aceno de mão  
Despedir-se dos filhos  
No cais ...  
Também eu num adeus  
Me despeço dos meus  
Procurando ajudar  
Os demais.*

## ÂNSIA DE VIVER

*Quem me dera ardente  
E sôfrego partir,  
Mendigar silêncio  
Num mundo vago.  
Chorar esta ânsia  
Louca de um afago  
Voar e sempre  
Mais alto subir.*

*Oh! Quem me dera abrir todas as janelas,  
Gritar amor de porta em porta,  
Ofertar a todos alegrias singelas ...*

*Oh! Quem me dera a todos entender,  
Mostrar o sabor duma flor já morta :  
Teria na terra ânsia de viver.*

*E quem me dera  
Viver a vida  
Ver manhãs de névoa  
No infinito.  
Ouvir ao longe  
Meu último grito  
Confortar minha alma  
Dolorida ...*

*Oh! Quem me dera abrir todas as janelas,  
Gritar amor de porta em porta,  
Ofertar a todos alegrias singelas ...*

*Oh! Quem me dera a todos entender,  
Mostrar o sabor duma flor já morta :  
Teria na terra ânsia de viver.*

*Oh, oh ... ânsia de viver!  
Oh, oh ... ânsia de viver!*

## *À PROCURA DE ALGUÉM*

*Há pedaços em ti desconhecidos  
Há um deserto virgem no teu mundo  
Há seres que são ´stranhos em ti mesmo ...  
Terás de descobri-los  
Terás de conhecê-los  
Terás de conquistá-los  
P´ra que sejam teus !*

*Vale a pena correr mundo  
À procura de alguém  
Vale a pena ser feliz  
E ser livre para amar !*

*Há medos incertezas e desânimos  
Há sempre horas selvagens que não faltam  
Há moedas que não pagam o suor à vida ...  
Terás de descobri-las  
Terás de conhecê-las  
Terás de conquistá-las  
P´ra que sejam tuas !*

*Vale a pena correr mundo  
À procura de alguém  
Vale a pena ser feliz  
E ser livre para amar !*

*Há passos que se tolfem quando avanças  
Há fontes que se fecham quando secas  
Há veredas agrestes que não abrem ...  
Terás de ganhar força  
Terás de ver melhor  
Terás de lutar mais  
P´ra que sejas tu !*

*Vale a pena correr mundo  
À procura de alguém  
Vale a pena ser feliz  
E ser livre para amar !*

*TROVAS PARA UMA RAINHA*

*Muitos milagres fazeis,  
Senhora minha mulher,  
Que o povo deste Reino  
Sempre alcança quanto quer...*

*Muitas lágrimas secais,  
Senhora minha formosa,  
Que o soldo mais pequenino  
Se transforma logo em rosa.*

*Assim por estas e outras  
É forçoso que partais,  
Antes que o Reino padeça  
E não enriqueça mais...*

*Ide, pois, com Vosso séquito,  
E não me leveis a mal.  
Descansar por breve tempo  
No solar de Monte Real.*

*Fiel e formoso Rei,  
Que me haveis de exilar,  
Mandai-me antes se Vos apraz  
Para as terras de Noudar !*

## CANÇÃO DO GIL

*Manhã de sol  
Correm a vê-lo  
Com sua barca  
Junto ao Restelo.  
Manhã de bruma,  
Por mares infames,  
Sempre navega  
O bom Gil Eanes.*

*Gil, Gil Eanes,  
Gil, Gil Eanes  
Alagado no teu suor.  
Vai, vai ó nauta,  
Vai, vai, ó nauta  
Para as terras do Bojador !*

*As vezes vem só  
Quase morrendo,  
Outras vem breve  
No pé correndo.  
Sempre teimando,  
Com tal coragem,  
No mar desponta  
Nova mensagem.*

*Gil, Gil Eanes ...*

*Nem sempre o mar  
Lhe foi fiel,  
Rudes procelas  
Em seu batel.  
Mas mesmo assim  
Colheu um dia  
As brancas rosas  
De Sta. Maria !*

*Gil, Gil Eanes ...*

*ROSAS DO INFANTE*

*Dom Henrique  
Cantamos  
Com ardor,  
Nossas trovas  
São rosas  
De navegador!*

*De muitos invejado,  
Seu sonho é navegar,  
P' la terra odiado  
Venerado pelo mar.  
E nem o Bojador  
E nem o Adamastor  
Nem o vento que sopra  
Do Mar ...*

*Dom Henrique...*

*A sina foi lançada,  
Armada foi a mão,  
A´ strela está voltada  
Para o Preste João.  
E nem o Bojador  
E nem o Adamastor  
Nem o vento que sopra  
Do Mar ...*

*Dom Henrique  
Cantamos  
Com ardor,  
Nossas trovas  
São rosas  
De navegador !*

*EL-REI DOM JOÃO II*

*Ninguém, ninguém,  
Viveu assim no mundo  
Tão Perfeito :  
El-Rei Dom João II,  
El-Rei Dom João II,  
Ninguém, ninguém, bem sei  
A não ser o nosso Rei !*

*Logo pela manhã  
Com o sol a levantar,  
Já se ouve vir ao longe  
O séquito real :  
El-Rei de Portugal,  
El-Rei de Portugal !*

*Ninguém, ninguém...*

*E pelo dia fora  
Tudo há-de acontecer,  
P' la Lei e pela grei  
A todos equivale :  
El-Rei de Portugal,  
El-Rei de Portugal !*

*Ninguém, ninguém...*

*No amanhã que vem  
Riqueza há-de chegar,  
Qu' os filhos da Nação  
Já não têm rival :  
El-Rei de Portugal,  
El-Rei de Portugal !*

*Ninguém, ninguém...*

*CRISTÓVÃO GENOVÊS*

*Cristóvão, herói genovês,  
Tua aventura americana  
Tem sonho bem português  
Mas a glória é castelhana !*

*Lá das montanhas  
Chegou um dia  
Uma criança  
De tenra idade.  
Trouxe consigo  
A fé e a esperança  
Veio morar  
Nesta cidade.*

*As caravelas fazem-se ao mar  
Aproveitando a maresia  
Com os alísios vão navegar  
A Pinta, a Niña, a Sta. Maria.*

*A sua escola  
Foi o mar curto  
O céu aberto  
A sua oração.  
Em Porto Santo  
De olhar arguto  
Traçou seu rumo  
E sua ambição.*

*As caravelas ...*

*Venceu entraves  
E armadilhas  
Passou além  
Do mar profundo.  
Viu maravilhas  
Como ninguém  
E descobriu-nos  
Um Novo Mundo !*

## VASCO DA GAMA

*O sonho do Rei  
Já dura alguns anos  
Na praia distante  
Dos seus desenganos.  
Pela alvorada  
Irá contornar  
A costa africana  
E à Índia chegar !*

*O Senhor mandou construir  
Três navios para navegar:  
São Gabriel e Rafael e a Bérrio,  
Vasco da Gama irá navegar.*

*Vasco da Gama, Vasco da Gama,  
Vasco da Gama irá comandar !*

*Cumprindo o destino,  
Depois de chegado,  
Achou nosso herói  
Feliz el-dourado.  
O sonho do Rei  
Ganhou confiança:  
Pr' a sempre ficou  
Uma grande herança !*

*O Senhor mandou construir  
Três navios para navegar:  
São Gabriel e Rafael e a Bérrio,  
Vasco da Gama irá navegar.*

*Vasco da Gama, Vasco da Gama,  
Vasco da Gama irá comandar !*

## ÍNDIA

*Vieste de muito longe  
Das sementes do Lavrador  
E cresceste na floresta  
À beira-mar.  
Brincaste pelas veredas  
Deste reino de Portugal  
E construístes um navio  
P'ra navegar.*

*Eras tu um sonho  
Eras tu criança,  
Hás-de ir além  
Da Boa Esperança !  
ÍNDIA ! ÍNDIA !  
ÍNDIA, Ó ÍNDIA !*

*Combateste no deserto  
Até à vitória final  
E traçaste horizontes  
Para Suão.  
Temperaste os navegantes  
Pelo frio e pelo calor  
E ergueste para sempre  
O teu Padrão !*

*Eras tu um sonho  
Eras tu criança,  
Hás-de ir além  
Da Boa Esperança !  
ÍNDIA ! ÍNDIA !  
ÍNDIA, Ó ÍNDIA !*

*FADO DA DESILUSÃO*

*Letra: Alice Barroso*

*É triste viver anos após anos  
Com um amor que resiste,  
Com um amor que resiste,  
A todos os desenganos.*

*Paixão fatal que me tiraniza  
Existe sem ter razão,  
Existe sem ter razão,  
E nem de razões precisa.*

*Amor sem esp´rança  
Doce penar  
Que tudo quer  
E nada alcança.*

*Amor-saudade  
Todo feito d´ ilusão  
Não quer olhar a verdade  
Daquele outro coração.*

*Amor-saudade  
Não vivas mais de ilusão  
Vem olhar a realidade  
Não mates meu coração !*

## AO CHEFE DE SERVIÇO

Letra de : Alice Barroso

*Corre, corre, corre, corre,  
Corre, corre sem parar !  
Quanto mais o chefe corre  
Mais s´ esfalfa e tem azar !*

*Tem azar ! Muito cuidado  
É preciso no correr !  
Nas escadas torce os pés...  
Pode mesmo até morrer !...*

*A vida é ai que mal dura  
Não esqueça, vá folgar !  
Só metido entre os papéis  
A cabeça há-de estostrar !*

*E os serões ... que poesia!  
Que sentimento tão terno!  
A “ papar ” até dormir  
Os “ Diários do Governo ” !*

*E p´ ra quê tanta canseira  
Se o mundo nada agradece?!  
Não sabe como é a vida ?  
Então veja se a conhece !*

*Se corremos somos tontos,  
Se paramos mandriões,  
Se falamos linguareiros,  
Se calamos espertalhões!*

*Portanto, num mundo destes  
Não corra, tome cuidado!  
Quando algum de nós s´ espalha  
Que nos dizem só? Coitado !*

*Não choram não sentem nada  
Daquilo que nós sofremos,  
Não nos of´ recem amor  
Nem a mão p´ ra nos erguermos!*

*Parabéns, um abração,  
Uma prenda de bom grado,  
Uns bons votos de saúde  
E não esqueça este recado !*

## NÃO DESISTAS

*Letra: Alice Barroso*

*Levanta-te e caminha,  
Levanta-te e caminha !*

*Olha em redor e detém-te no que é belo  
Afasta de ti o que atormenta e cansa  
E do tempo de vida que te resta  
Faz uma cruzada de coragem  
Uma cruzada de fé e de esperança!*

*Levanta-te e caminha,  
Levanta-te e caminha !*

*Espalha alegria á tua volta  
Afaga a criança que te olha  
Ampara o velho que tropeça  
E quando já nada valha ou mereça  
Sabe sorrir repudiando a revolta!*

*Levanta-te e caminha,  
Levanta-te e caminha !*

*Mesmo que te olhem e descreiam  
Mesmo que te trocem e te odeiem  
Ou que te vejam e não sintam nada  
Mesmo que estejas só na tua estrada  
Que caias e te sintas perdido, abandonado !*

*Levanta-te e caminha,  
Levanta-te e caminha !*

*A SER CRIANÇA*

*Letra: Miguel Santos*

*Ficar-me aqui  
Para sempre a ser criança,  
Ficar-me aqui  
Sentindo as folhas dos chorões  
A afagar-me os cabelos  
E a viver  
Entre os cardos amarelos  
Do sol !*

*Já não ser eu  
E ficar a espalhar-me  
Pelas folhas dos campos  
E de noite ter a luz  
Dos pirilampos  
E o cantar dos grilos,  
Não ser intruso  
E ficar-me a ouvi-los ...*

*Ficar-me aqui ...*

*Também depois  
Poderei abraçar  
As flores cortadas  
E as folhas pisadas  
E ser criança  
P'ra poder rolar pela erva  
E beijar sem reserva  
Meus sonhos de bonança ...*

*Ficar-me aqui ...*

*SONHANDO, CANTANDO*

*Sonhando, sonhando,  
Sonhando na noite  
Que nada me diz.  
Cantando, cantando,  
Cantando o amor  
Que me faz feliz !*

*A luz do sol nasceu  
Sem ti não sou ninguém  
A esperança renasceu  
No dia que aí vem.  
O tempo que passou  
Deixou tua saudade  
Qu' é a única verdade  
Qu' em mim sempre ficou.  
As horas me trouxeram  
De ti doce perfume  
Dos olhos sem queixume  
Que lágrimas verteram.*

*Sonhando, sonhando ...*

*E quando o vento fala  
Na praia do sem fim  
Minha alma só resvala  
Em busca do teu sim.  
Mas sinto à minha volta  
Na força da maré  
Qu' um coração de fé  
Não pode andar à solta.  
Pois vejo nesta gente  
Que anda na voragem  
Não ser desta viagem  
E em ti me traz presente.*

*JOHNY, MY STAR*

*O menino está deitado  
Bem juntinho de sua mãe  
Num bercinho preparado  
De amores que ninguém tem.*

*Johny, Johny,  
Johny oh my Star,  
Teu sorriso brilha em mim...  
Como o sol pela manhã  
E a neve no jardim !*

*O menino está crescendo  
Nas sendas que a vida tem  
Seus parentes vão vivendo  
Uma angústia que lá vem.*

*Johny, Johny ...*

*O menino está sonhando  
Os prazeres que a vida dá  
Mas importa ir pensando  
Que a noite traz a manhã.*

*Johny, Johny ...*

*O menino feito alguém  
Em tudo o que luz vê oiro  
Depois fica sem vintém  
Desfazendo o seu tesoiro.*

*Johny, Johny ...*

*O menino está chorando  
Pois não possui nenhum bem  
Sua paz está acabando  
E da vida está refém.*

*Johny, Johny ...*

*BOCAGE SONHADOR*

*Letra : Armando David*

*Bocage sonhador,  
Poeta trovador,  
Lisboa é sem favor  
A terra dos teus amores.  
E nós na capital,  
Tertúlia a ti leal,  
Te damos sem igual  
Louvores e mais louvores !*

*Terra de pescadores,  
Setúbal tem valores,  
A quem nos esplendores viaje.  
Possui almas dilectas,  
Em linhas bem directas  
O maior dos poetas, Bocage.*

*Foi audaz marinheiro,  
Leal e verdadeiro,  
Herói aventureiro real.  
Satírico, amoroso,  
Poeta valoroso,  
O seu estro não tem rival.*

*UM DIA CANTEI*

*Letra de : Francisco de Assis*

*Música : Arnaldo Teixeira*

*Um dia cantei,  
Um dia cantei,  
E vi que era verdade...  
Um dia cantei,  
Um dia cantei,  
Um hino à Liberdade !*

*Por entre povos cresceram os sonhos  
E nas cidades todos vivem mais  
Já não há fome, nem peste, nem guerra,  
A fiel justiça a todos fez iguais.*

*Um dia cantei ...*

*Aldeias limpas, cravos na lapela,  
A Primavera já cumpriu Abril,  
Todos se ajudam em suas canseiras  
Desta amizade há por aí aos mil.*

*Um dia cantei ...*

*A noite escura deu lugar ao dia  
Os bons saberes juntam-se ao labor  
As mãos se unem p´ra fazer a paz  
A esp´rança deu-nos um mundo melhor.*

*Um dia cantei ...*

## A FORÇA DAS PALAVRAS

Letra : América Miranda

*A força das palavras  
É o murmúrio do vento  
A força das palavras  
É a luz do pensamento.*

*Há a força das palavras  
Numa boca a pedir beijos  
E na união dos corpos  
Agitando-se em desejos.*

*Há a força das palavras  
Num coração a sangrar  
Que procura ansioso  
O ser a quem há-de amar.*

*Há a força das palavras  
No homem que vai morrer  
E que ao deixar a vida  
Se transforma noutro ser.*

*Há a força das palavras  
Na vibração do meu peito  
Que ama intensamente  
De um ou de outro jeito.*

*Há a força das palavras  
No meu ser todo a vibrar  
Quando grito ao mundo versos  
Com a força de os declamar.*

*Há a força das palavras  
Nos versos que te ofereci  
Com a intensa paixão  
Que sempre me uniu a ti.*

*La, la, ra, la, ra, la, ra, la ...*

*.....  
Com a força das palavras  
Terminarei estes versos  
Esperando que certo dia  
Andem por aí dispersos.*

## QUISERA

*Letra : Humberto de Castro*

*Quisera eu dar-te o sol  
E que a lua descesse  
E viesse à tua mão.  
Quisera cobrir-te de pérolas  
De pérolas encantadas  
E dar-te o Universo  
Cheio de flores.*

*Quisera que o mar fosse  
Como uma estrada  
Cheia de luz  
Para sobre ela andarmos  
Por esse mundo  
Que nos seduz:  
Buscando a Terra Prometida!*

*Quisera que estas flores  
Se envergonhassem de si  
Pelo esplendor da tua beleza.  
Quisera que as estrelas  
Brilhassem nos teus cabelos  
Quisera ofertar-te  
Mesmo o que não tenho.*

*Quisera que o mar fosse  
Como uma estrada  
Cheia de luz  
Para sobre ela andarmos  
Por esse mundo  
Que nos seduz:  
Buscando a Terra Prometida!*

.....

*Quisera que tu me quisesses !*

*PODES CRER*

*Cada manhã tua lembrança  
Faz sorrir meu coração,  
Com saudade ao violão  
Incendiado pela esperança  
Para ti hei-de compor  
E cantar minha canção.*

*E podes crer, podes crer,  
Minha bela e doce amiga,  
Meu perfume duma flor...  
E podes crer, podes crer,  
Cada dia que passar  
Por ti cresce o meu amor!*

*Cada hora o tempo traz  
Até mim o teu arfar,  
Com certeza o meu cantar  
Embalado em doce paz  
Com palavras de carinho  
Até ti há-de chegar.*

*E podes crer, podes crer,  
Minha bela e doce amiga,  
Meu perfume duma flor...  
E podes crer, podes crer,  
Cada dia que passar  
Por ti cresce o meu amor!*

## O TEMPO PARADO

Letra de : América Miranda

*Com os nossos corpos suados  
Ternamente entrelaçados  
Pára tudo e pára a hora,  
Pára tudo e pára a hora ...  
Com carícias e ardor  
Quando fazemos amor,  
Quando fazemos amor,  
O tempo pára lá fora.*

*Na cidade das colinas  
Cerramos nossas cortinas,  
Há ternura e há calor,  
Há ternura e há calor...  
Não damos sequer pela hora  
O tempo pára lá fora,  
O tempo pára lá fora,  
Quando fazemos amor !*

*Os outros acham tão estranho  
Este amor lindo e tamanho  
Com o tempo a correr lá fora,  
Com o tempo a correr lá fora ...  
Tu e eu somos um mundo  
Tão diferente e tão profundo,  
Tão diferente e tão profundo,  
Aumentando a cada hora.*

*E com carícias frementes  
Sempre, sempre tão diferentes  
A minha alma pula e cora,  
A minha alma pula e cora ...  
E com este imenso ardor  
Quando fazemos amor,  
Quando fazemos amor  
O tempo pára lá fora !*

*NATAL DOS CAMALEÕES*

*Com certeza sabes  
Que as borboletas amam a luz,  
Com certeza sabes  
Que os morcegos amam a noite.*

*Mas os homens no seu caminhar  
Não conhecem o verbo amar!*

*Com certeza sabes  
Que as abelhas amam a flor,  
Com certeza sabes  
Que os leões amam a força.*

*Mas os homens no seu caminhar  
Não conhecem o verbo amar!*

*Eles são camaleões,  
Oh sim, camaleões,  
Mudam sempre de pensar  
Como estes a sua cor.*

*Mas os homens no seu caminhar  
Não conhecem o verbo amar!*

*Com certeza sabes  
Que em Belém nasceu o amor,  
Com certeza sabes  
Que os homens o negaram...*

*É qu' os homens no seu despertar  
Já conhecem o verbo amar!*

*LIBERDADE QUERIDA*

*Letra: Barbosa Du Bocage*

*Liberdade querida e suspirada,  
Que o Despotismo acérrimo condena;  
Liberdade, a meus olhos mais serena,  
Que o sereno clarão da madrugada!*

*Atende à minha voz que geme e brada  
Por ver-te, por gozar-te a face amena;  
Liberdade gentil, desterra a pena  
Em que esta alma infeliz jaz sepultada;*

*Vem, oh deusa imortal, vem, maravilha,  
Vem, oh consolação da Humanidade,  
Cujo semblante mais que os astros brilha;*

*Vem, solta-me o grilhão da adversidade;  
Dos céus descende, pois dos Céus és filha,  
Mãe dos prazeres, doce Liberdade !*

*ELMANO SADINO*

*Elmano, Elmano Sadino  
Tens força de tradição  
Nossa alma canta-te o hino,  
Com versos do coração.  
Elmano, Elmano Sadino,  
És sempre a nossa canção!*

*És poeta nascido sobre o Sado azul  
Criaste um modelo de íntegra história  
Teus versos correndo p' lo norte e p' lo sul  
São alma no povo da tua memória.*

*Elmano, Elmano Sadino ...*

*És poeta do mundo por mar e por terra  
Fizeste odisseia por cidades mil  
Teus versos de paz e teus versos de guerra,  
Vão deste país ao distante Brasil.*

*Elmano, Elmano Sadino ...*

*És poeta vivido em justa alegria,  
Nos ricos, nos pobres, sentiste equidade  
Teus gestos, teus gritos em doce harmonia  
Abriram caminho para a liberdade...*

*Elmano, Elmano Sadino ...*

*És poeta guerreiro, teu lema é justiça,  
São limpos os cantos que atearam paixões,  
Venceste os fantasmas do ódio e da liça  
Morando p' ra sempre nos fiéis corações.*

*Elmano, Elmano Sadino ...*

*FRANCISCO XAVIER*

*Francisco, Francisco,  
A tua vida é o exemplo  
Que Deus quer.  
Francisco, Francisco,  
Francisco Xavier !*

*Uma luz na Montanha,  
Uma luz na Montanha,  
Te iluminará...  
Para aprender a sonhar,  
Para servir e amar!*

*De Navarra saíste,  
De Navarra saíste,  
Para a Cidade-Luz...  
Para aprender a pensar,  
P'ra construir e amar!*

*Da Europa partiste,  
Da Europa partiste,  
Pelos caminhos do Mar...  
Para aprender a lutar,  
Para sofrer e amar!*

*A Lusa Índia chegaste,  
A Lusa Índia chegaste,  
P'ra Missão realizar...  
Para a Fé espalhar,  
Para sentir e amar!*

*O teu mundo é pequeno,  
O teu mundo é pequeno,  
Pequeno para ti...  
Para os povos salvar,  
Para sorrir e amar !*

## *LÁGRIMAS DE OUTONO*

*Cada nuvem chora,  
Chora sobre a terra,  
Todo o céu 'stá escuro  
E escura é a guerra.*

*Ó doce estação,  
Que murchas a flor,  
Traz nesta canção  
A paz e o amor.*

*Caem as flores, caem,  
Como em cantar de amor,  
Caem as folhas, caem,  
Como em cantar de amor. (bis)  
Como em cantar de amor !*

*Outono chega triste  
Em sua melodia  
Mas somente existe  
Nos lábios a alegria.*

*Ó doce estação,  
Que murchas a flor,  
Traz nesta canção  
A paz e o amor.*

*Caem as flores, caem,  
Como em cantar de amor,  
Caem as folhas, caem,  
Como em cantar de amor. (bis)  
Como em cantar de amor !*

*Como em cantar de amor !*

*BALADA DA BRIOSA*

*Ai Briosa, meu amor,  
Não sei como há-de ser  
Em luta com o Fundador  
Perdeste com tanta dor  
Que até me custa dizer.*

*Em luta com o Fundador,  
Eu já não sei como é,  
Se fores assim no amor  
Perderás o teu valor  
Mesmo co' a bola no pé.*

*Ai Briosa, ai Briosa,  
Choro por ti d' emoção  
Acho-te porém formosa  
Tão bela como uma rosa  
Junto do meu coração.*

*Tenho saudades da infância,  
Faz parte da minha sina,  
Não perderás importância  
Muito menos a substância  
De ti, Briosa menina.*

*Se hoje perdeste teu jogo  
Amanhã hás-de ganhar  
A tua coragem é fogo  
Que te dará desafogo  
E vontade de cantar!*

*Ai Briosa, ai Briosa ...*

## CANÇÃO DE INVERNO

*Tu me perguntas se anseio folgar  
Mas tu não vês que o dia vai mudar...*

*Há no horizonte nuvens de tristeza  
E pelo mundo além paira a incerteza:  
Deixa-me sonhar, neste meu ser,  
E só cantar enquanto puder.*

*Quero esta Canção  
Plena de ardor  
No meu coração  
A sorrir de amor!*

*Tu me perguntas se de ar preciso  
Mas tu não vês meu feliz sorriso...*

*Há no horizonte nuvens de tristeza  
E pelo mundo além paira a incerteza:  
Deixa-me sonhar, neste meu ser,  
E só cantar enquanto puder.*

*Quero esta Canção  
Plena de calor  
No meu coração  
A sorrir de amor!*

## TROVAS A VIEIRA

*António, António, António Vieira,  
Companhia de Jesus  
António, António, António Vieira,  
Maravilha sem igual:  
O teu verbo é sementeira  
E a tua fé é a luz,  
É a luz de Portugal!*

*Tu nasceste na Ribeira,  
Na Ribeira de Lisboa,  
Entre a Sé e a Madragoa  
E te chamaram Vieira.*

*Foste um menino brigão  
Nas vielas da cidade  
E logo de tenra idade  
Mamãe moldou-te a razão.*

*Com a família partiste  
Para os confins da Baía  
Onde tal sabedoria  
Entre muitos construíste.*

*De casa saíste cedo  
E não fizeste partilhas  
Qu' a Virgem das Maravilhas  
Abençoou teu segredo.*

*Viste cativos caçar,  
Os negros muito sofrer,  
Que sonho houveras de ter,  
Se não a todos livrar?*

*Uma guerra perdulária,  
Parecendo não ter fim,  
Fizeste dela um clarim  
Com alma missionária.*

*Os tiranos bem temeram  
O teu ousado talento  
E fazendo juramento  
Sumir-te ali prometeram.*

*Chamou-te a Restauração,  
Nesta Terra Lusitana,  
Vieste co' a tua gana  
Ajudar El-Rei João.*

*Pela Europa entre Nações  
Temida Guerra afrontaste,  
Um Rei, afinal, ganhaste  
E com ele os corações.*

*Havia gente cobarde,  
Tu mesmo o denunciavas,  
Sua inveja destroçavas  
Ou mais cedo ou mais tarde.*

*Até, por triste mistério,  
Te acusaram sem razão  
D' esperar Dom Sebastião  
E com ele ser Império.*

*Destas máscaras de vaidade  
Rias tu com galhardia  
Entre brumas certo dia  
Partirias da Cidade.*

*P' ra não teres mais vertigens  
Da loucura dos mortais  
Dos teus projectos leais  
Recuperaste as origens.*

*Agradecem-te as Nações  
Teres sido dos primeiros  
E mais nobres pioneiros  
A quebrar cruéis grilhões.*

*Sem Bandarras e sem Castros,  
Entre ideias viciadas,  
Há bandeiras desfraldadas  
No pico dos altos mastros.*

*De Vieira reza a história,  
Haja ou não geral convénio,  
Ninguém foi tão grande génio  
Esta Pátria sem memória!...*

## QUADRAS DE REIS

*Nesta casa afortunada  
Em cada ano ouvireis  
Até alta madrugada  
O nosso cantar de Reis.*

*Vimos lá do Oriente  
À luz da estrela dourada  
E trazemos um presente  
P' ra família abençoada.*

*Vimos três, mas somos mais,  
Os outros estão a chegar  
Já lá vêm nos quintais  
Para connosco cantar.*

*À patroa deste solar  
Por quem temos muita estima  
Vamos-lhe à luz do luar  
Cantar a primeira rima.*

*Ao calor dessa lareira  
Mais vossa filha formosa  
Ela será vossa herdeira  
E vós a feliz ditosa.*

*Ao ilustre senhor patrão  
Queremos todos dizer  
Do fundo do coração  
Há-de um dia enriquecer.*

*Não sabemos se há mais gente  
Nesta casa acolhedora  
Sabemos só qu' é bem quente  
E não queremos ir embora.*

*Nós somos gente de bem  
Mas sabemos bater o pé  
A quem s' esquecer porém  
Da família de Nazaré.*

*Somos reis sem ter dinheiro  
Não temos ouro nem prata  
O coração está primeiro  
Nesta vida tão ingrata.*

*Recebam mui prazerosos  
Esta bênção do Senhor  
Que trazemos generosos  
Para um futuro melhor.*

*Numa noite que faz dó  
Queremos apenas pedir  
Um pouco de pão-de-ló  
Embrulhado num sorrir.*

*E já agora para animar  
E aquecer nosso caminho  
Venha daí a saltar  
Uma caneca de vinho.*

*Tenham saúde e bom pão  
Haja alegria e amor  
Cumprimos a tradição  
Com a graça do Senhor!*

*F I M*

## ÍNDICE

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| 01- <i>Vencerás</i>                    | 26 – <i>Larmes d’ Automne</i>       |
| 02- <i>Saudade</i>                     | 27 – <i>Canção do mar</i>           |
| 03- <i>Melodia das Primaveras</i>      | 28 – <i>Aprende a sonhar</i>        |
| 04- <i>Printemps</i>                   | 29 – <i>Ciganos</i>                 |
| 05- <i>Alma minha gentil</i>           | 30 – <i>Aquarela</i>                |
| 06- <i>Canção</i>                      | 31 – <i>Rosalie</i>                 |
| 07- <i>Esperança</i>                   | 32 – <i>Filosofia de Vida</i>       |
| 08- <i>You asked me</i>                | 33 – <i>Men Never Know</i>          |
| 09- <i>Cor azul</i>                    | 34 – <i>Do outro lado da rua</i>    |
| 10- <i>Verde</i>                       | 35 – <i>Águias vermelhas</i>        |
| 11- <i>Os caminhos por onde eu vou</i> | 36 – <i>Canção do moinho</i>        |
| 12- <i>Quando as aves voltam</i>       | 37 – <i>Ma chanson</i>              |
| 13- <i>Mensagem</i>                    | 38 – <i>Amanhã podes voltar</i>     |
| 14- <i>Minha terra</i>                 | 39 – <i>Balada das rosas</i>        |
| 15- <i>Camões</i>                      | 40 – <i>Não chores</i>              |
| 16- <i>Se fosses como o sol</i>        | 41 – <i>Vamos convidar os ricos</i> |
| 17- <i>Estrela da manhã</i>            | 42 – <i>Canção para todos</i>       |
| 18- <i>Partiremos os dois</i>          | 43 – <i>Ei-los que passam</i>       |
| 19- <i>Mãe</i>                         | 44 – <i>Vem amigo</i>               |
| 20- <i>Balada de São Francisco</i>     | 45 – <i>Sonho de infância</i>       |
| 21- <i>Pão</i>                         | 46 – <i>Violas de Alcácer</i>       |
| 22- <i>Balada do mar</i>               | 47 – <i>Minha voz</i>               |
| 23- <i>Largada</i>                     | 48 – <i>O tempo do poeta</i>        |
| 24- <i>Adeus só</i>                    | 49 – <i>Dar a mão à liberdade</i>   |
| 25- <i>Nau futura</i>                  | 50 – <i>Poema do Cárcere</i>        |

- 51 – *Mando-te trovas*  
 52 – *Minha terra, meu horizonte*  
 53 – *Cozinheiro do tempo*  
 54 – *Duvida*  
 55 – *Minha tribo*  
 56 – *Máscaras*  
 57 – *Embaixadores da morte*  
 58 – *Embaixadores (cont.)*  
 58<sup>a</sup>– *O dia já começou*  
 59 – *Não vendas o pensamento*  
 60 – *Podem pensar que eu morro*  
 61 – *Os morcegos*  
 62 – *Meu país liberto*  
 63 – *País novo*  
 64 – *Traços na areia*  
 65 – *Corpo das marés*  
 66 – *O homem feliz*  
 67 – *Como as torres altas*  
 68 – *Simplesmente irmão*  
 69 – *Baloíça, baloiça*  
 70 – *Jonathan*  
 71 – *Samaritana*  
 72 – *Ao Menino do presépio*  
 73 – *Canção da mulatinha*  
 74 – *Nas grandes alamedas*  
 75 – *Hino do tempo novo*  
 76 – *O semeador*  
 77 – *Faltas-me tu*  
 78 – *A nobreza é esta*  
 79 – *Paz e amor*  
 80 – *Vem, espera, ama*  
 81 – *Sonhos que o cento leva*  
 82 – *Soleil, mon frère*  
 83 – *É tua a terra*  
 84 – *Ser feliz*  
 85 – *Vieste de longe*  
 85.<sup>a</sup>– *Trovas a Vieira*  
 85.b– *Trovas a Vieira (cont.)*  
 86 – *V Império*  
 87 – *Guerra e paz*  
 88 – *Meu coração viajante*  
 89 – *Margarida, meu amor*  
 90 – *Alegria de viver*  
 91 – *Alegria de viver (cont.)*  
 92 – *Valsa da Primavera*  
 93 – *Despedida*  
 94 – *A ti que vives*  
 95 – *Voz do mar*  
 96 – *Há mais alguém*  
 97 – *Meu cantar*  
 98 – *Ânsia de viver*  
 99 – *À procura de alguém*  
 100– *Trovas para uma rainha*  
 101– *Canção do Gil*  
 102– *Rosas do Infante*  
 103– *El-Rei Dom João II*  
 104 – *Cristóvão Genovês*  
 105 – *Vasco da Gama*  
 106 – *Índia*  
 107 – *Fado da desilusão*  
 108 – *A chefe do serviço*  
 109 – *Não desistas*  
 110 – *A ser criança*  
 111 – *Sonhando, cantando*  
 112 – *Johny, my star*  
 113 – *Bocage sonhador*  
 114 – *Um dia cantei*  
 115 – *A força das palavras*  
 116 – *Quisera*  
 117 – *Podes crer*  
 118 – *O tempo parado*  
 119 – *Natal dos camaleões*  
 120 – *Liberdade querida*  
 121 – *Elmano Sadino*  
 122 – *Francisco Xavier*  
 123 – *Lágrimas de Outono*  
 124 – *Balada da Briosa*  
 125 – *Canção de Inverno*  
 126 – *Quadras de Reis*  
 127 – *Quadras de Reis (cont.)*